

Ata n.º 17
Sessão Ordinária

Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, na Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira, sita na Rua D. Afonso Henriques, na Serra da Silveira, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2º Trimestre de 2023;-----
3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e agradece à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira pela cedência do espaço. Atendendo à falta de um elemento da Mesa informa que se não houver nada em contra, a Vogal Vanessa Diniz da bancada do PS irá ocupar o lugar de 2ª secretária e de seguida passa a palavra ao Vogal Paulo Borges.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), cumprimenta todos os presentes e agradece à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira o facto de lhes possibilitar a presença para a realização desta assembleia e passa a dar conhecimento dos pedidos de substituição:-----

- da bancada do PS, a Vogal Tatiana Penedo não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Catarina Lalandia que por sua vez não pôde comparecer, foi convocado o Vogal Arsénio Nunes que também não pôde comparecer e, por último, foi convocada a Vogal Carolina Ribeiro que está presente;-----
- da bancada do BE, o Vogal Jorge José não pôde comparecer, aproveitando para lhe desejar rápidas melhoras e que tudo corra pelo melhor, e foi convocada a Vogal Marisa Laneiro que está presente;-----
- da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Trabuço que por sua vez não pôde comparecer, foi convocada a Vogal Olinda Guerreiro que está presente;-----
- da bancada do CH, o Vogal Carlos Fernandes não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Paulo Campos que se encontra presente;-----
- a Vogal Ana Brinco (Independente) não pôde comparecer.-----

O Presidente da Mesa passa ao período destinado ao público e informa ter cinco inscrições requeridas pelos seguintes fregueses: Maria José Matos Gaspar, Fernanda Magalhães, Maria do Rosário Tavares, Isabel Ferreira e Miguel Alves, dando a palavra aos mesmos por esta mesma ordem.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Sra. D. Maria José Matos Gaspar começa por identificar o Alto da Serra, mais precisamente a Rua Anselmo da Costa que quando chove a água vai desaguar à escada do penedo. A existência de poucas sarjetas torna-se um problema porque com chuvas torrenciais, a água vai desaguar à sua porta, sita na Rua Marquês de Pombal, mais precisamente ao fundo das escadas do penedo. Solicita uma solução para este problema que já tinha sido abordado pela mesma em 2016.-----

Outra situação verifica-se no fim das casas da Serra da Silveira, antes da CREL, onde há apenas uma sarjeta que se encontra num terreno que nunca foi limpo. Quando há chuvas torrenciais a água não escoa e os carros não conseguem passar.-----

Nas escadas do penedo há casa do Gamboa, como é chamada, que está toda danificada, tornando-se um perigo para quem por lá passa.-----

A ribeira de Carenque ficou destruída pelas cheias, o rio afundou muito e trouxe muito entulho e a água está a minar para baixo do muro da sua habitação.-----

Em frente à sua casa há um poste de eletricidade que se encontra mesmo no meio de uma valeta para onde a água não tem escoamento.-----

A Sra. D. Fernanda Magalhães, residente na Rua Norton de Matos, refere estarem rodeados de muito ferro velho. Aquando das chuvas torrenciais ocorridas em dezembro, houve um desabamento de terras que está a obstruir metade da rua. A proteção Civil colocou uns blocos de cimento que continuam até à presente data. Quando necessitam de se deslocar ao ecoponto há viaturas estacionadas nos dois lados da estrada, obrigando as pessoas a irem pelo meio da rua. Algumas viaturas devem estar abandonadas pelo que deveriam ser retiradas do local.-----

A Sra. D. Maria do Rosário Tavares, residente na Rua D. Afonso Henriques, na Serra da Silveira, refere que há muito pouco tempo colocaram um contentor que não existia, o que faz com que a mesma diariamente tenha de o colocar mais perto do muro da associação porque as pessoas não têm respeito pelo espaço que o mesmo ocupa. Colocam todo o tipo de lixo o que provoca a existência de insetos, não sendo o lixo muitas vezes despejado ao fim de semana.-----

Na Rua dos Navegantes há valetas que ficam cheias de água quando chove, o que faz com que as pessoas não possam estar na paragem. Há a existência de muitas valetas que estão entupidas. Chamou à atenção para a falta de manutenção do parque infantil que se encontra danificado e referiu não achar correto colocarem os contentores do lixo junto à capela.-----

A Sra. D. Isabel Ferreira, residente na Travessa D. Afonso Henriques, refere a falta de limpeza das ruas, à qual justificam que os carros de limpeza não conseguem passar. Quando vão cortar as ervas acabam por não as retirar deixando-as no mesmo local e apesar das reclamações, não vão retirá-las.-----

O horário do autocarro para a Serra da Silveira devia ser prolongado porque o último é às 19h35.-----
Refere que os seus pais fizeram a escritura, mas não conseguem ter a licença de habitação porque a Câmara Municipal de Sintra não assina o documento.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Atrás da sua habitação tem uma ribanceira com espaço verde de uma propriedade particular que não é limpa tornando-se um perigo em caso de incêndio.-----

O Sr. Miguel Alves residente na Serra da Silveira levantou as seguintes situações:-----

- alcatroamento da Rua Marquês de Pombal onde começam a surgir alguns buracos;-----
- estabelecer um redutor de velocidade. Há uma curva na Rua Marquês de Pombal antes de chegar à Rua Norton de Matos onde os carros circulam a uma velocidade significativa;-----
- falta de existência de contentores de lixo recicláveis;-----
- carros que se encontram no vale, em dezembro passado viram as águas da chuva a mover os mesmos. Algumas pessoas chegaram a mover alguns carros para os afastar das águas porque mais à frente tem uma ponte, o que se pode tornar um perigo em situações de ocorrência de chuvas torrenciais;-----
- os transportes são muito espaçados e nem sempre são pontuais, o que prejudica muito a população.-----

Não havendo mais inscrições por parte do público, o Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os elementos da assembleia e a população que hoje está aqui presente e que é importante estar para levantar as suas questões e nós tentarmos responder naquilo que podermos e que está ou não ao nosso alcance, mas pelo menos explicar às pessoas aquilo que tivermos aqui para explicar. Antes de mais, quer agradecer à Associação da Serra da Silveira a oportunidade de voltarem hoje aqui em dupla porque fizeram também aqui a reunião pública de Junta e seguiu-se como está a decorrer agora, a Assembleia de Freguesia. Agradece a disponibilidade da associação, na pessoa do senhor Presidente que está sempre disponível para colaborar com a Junta de Freguesia e sabe que tem a mesma disponibilidade da Junta de Freguesia para com a associação.-----

Começando pela Sra. D. Antónia Gaspar, algumas destas questões já foram colocadas na reunião pública de Junta e todas elas têm a ver com a Câmara Municipal de Sintra. Há situações que foram acompanhadas pela Junta, porque foram reportadas à mesma pelos canais que nós temos, mas também há situações em que nós não temos o feedback da Câmara e, portanto, temos aqui casos que vamos requerer à Câmara Municipal de Sintra que nos informe sobre os desenvolvimentos relativamente a algumas situações.-----

Referiu que a água corre e não há sarjetas, e de facto o bairro ainda não está completamente regularizado e falou-se aqui muito de algumas habitações. A AUGI 61 que é a AUGI que diz respeito à Serra da Silveira, ainda não está concluída e muitas das pessoas sentem na própria pele as dificuldades da sua inconclusão e término do processo. Portanto, muitas das questões que estão a colocar têm a ver com a AUGI e o pedido que está na Câmara, mas com estas situações mais concretas, vamos falar com a mesma e apontar situações concretas, não só a situação da própria AUGI, mas se a Câmara nos poder responder concretamente às situações que nos foram aqui colocadas, nós depois iremos também reportar à Associação, ao senhor Presidente ou porventura fazer aqui uma reunião para depois prestar as informações para o efeito.-----

Falou-se de algumas situações como a Ribeira de Carenque.-----

Há aqui situações que têm a ver com a Câmara Municipal da Amadora e quanto a isso não nos pronunciamos porque a mesma não nos diz respeito. Temos a nossa relação institucional e funcional com o município de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Sintra porque pertencemos ao mesmo. Temos aqui uma situação que está a decorrer em paralelo com a Câmara Municipal da Amadora, que é questão da requalificação da ponte que foi danificada precisamente com as próprias cheias e já se informou a Associação que existe um projeto para o efeito que será assumido pela Câmara Municipal da Amadora, sendo que a Câmara Municipal de Sintra também está envolvida no projeto e no respetivo financiamento, mas quem vai promover o projeto vai ser a Câmara Municipal da Amadora, mas só quanto a isso é que nos podemos pronunciar.-----

Há situações que têm a ver com viaturas abandonadas pelo concelho. O processo de retirar viaturas da via pública está felizmente a decorrer com maior celeridade, mas elas são muitas e não saem todas ao mesmo tempo. Está a decorrer com maior celeridade porque já há a implementação de um novo sistema e, portanto, já é mais fácil substituir e retirar dos espaços públicos. De qualquer das formas, algumas mandámos para a Câmara e como as temos todas listadas vamos acompanhando também esta remoção que esperamos também que comece a ser mais rápida.-----

A Sra. D. Maria do Rosário falou de algumas situações que têm a ver com a forma como as pessoas vêm a sua casa, a sua terra, o local onde vivem e isso tem a ver com uma questão particular. Todos nós temos a noção de que se contribuirmos para a melhoria da qualidade do ambiente com pequenos gestos, já estamos a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os que estão aqui nesta zona. Isto é a sensibilização para estas questões ecológicas que cada vez mais são fundamentais, que dizem respeito a todos, mas também a cada um de nós. Também está na nossa maneira de ser saber que com um pequeno gesto podemos contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos outros.-----

Há outras situações que decorreram das inundações e há um problema sobre a varrição e o corte de ervas que é feito pela Câmara, portanto, o problema está localizado e vamos questionar a própria situação da Travessa porque é que não cortam, porque já na reunião pública de Junta essa questão nos foi colocada. O que nos resta saber é a explicação para isso porque não há explicação possível, mas de qualquer das formas vamos alertar os dirigentes.-----

A Sra. D. Isabel Ferreira falou da limpeza na Serra da Silveira na Travessa D. Afonso Henriques. A questão dos transportes era uma questão muito premente aqui na Serra da Silveira. Tivemos aqui algumas reuniões e essa questão foi sempre bastante abordada. A questão dos transportes e a questão do alcatroamento, do arranjo das ruas, há sempre aqui uma estreita colaboração com a associação porque esta está cá e, portanto, é representante de todos os moradores e temos aqui um excelente interlocutor. Quando existem pedidos para intervenção junto da Câmara, no caso da sinalética, etc., a Junta de Freguesia delibera sobre o pedido que é feito pela associação e enviamos para a Câmara. E temos um caso concreto, recentemente as alterações que foram feitas foram em consonância com aquele pedido que fizeram através da associação.-----

Relativamente à questão dos transportes, de facto há aqui quem se recorde do que era no passado e tem de reconhecer que houve uma melhoria. Se está tudo bem? Não. Vamos solicitar à Câmara que prolongue o horário porque agora têm mais carreiras, mas têm o problema do horário e, portanto, a dificuldade de acesso é uma premissa fundamental pelo que vamos também pedir à Câmara a prorrogação do horário.-----

Quanto à licença de habitação pode ter a ver com um caso concreto como pode ter a ver com o projeto da AUGI. Solicita à requerente que, caso queira, deixar no final os seus dados para poderem perguntar em

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

concreto sobre essa situação. A Câmara terá depois de nos responder e iremos transmitir-lhe essa mesma resposta.-----

O terreno nas traseiras também foi uma questão abordada na reunião pública da Junta, pelo que já têm essa nota tomada.-----

O Sr. Miguel Alves abordou a questão da lomba, não tendo sido uma questão que tivesse sido solicitada pela própria associação em todas as intervenções que têm sido feitas, mas é uma questão de verem com a mesma essa possibilidade para depois pedir à Câmara. Aqui consideramos que existindo uma associação que tem uma atividade contínua e efetiva, gostamos que seja a nossa interlocutora porque tudo o que for feito será sempre em consonância com o que a associação nos vier pedir. Portanto, o Sr. Manuel depois irá falar connosco para se fazer o pedido à Câmara.-----

Relativamente aos contentores de lixo reciclado, o distanciamento nem sempre é fácil, como é evidente os contentores nem sempre podem estar à nossa porta e faz-se o melhor que se pode. Quanto à questão dos transportes, como acabou de dizer, vão pedir o reforço do horário e o prolongamento dos mesmos, pelo menos mais uma hora para que seja acessível para todos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes, bem como a associação que bem os recebe. Ouvia atentamente os cinco fregueses que espelharam não uma realidade pessoal, mas uma realidade de um coletivo de todos os que habitam na Serra da Silveira, sejam mais velhos, sejam mais novos, sejam pessoas que se deslocam diariamente para ir trabalhar e ouviu também com atenção o que a senhora Presidente disse em resposta aos problemas aqui apresentados.-----

Os problemas são verdadeiros e estão no terreno e ouvir da senhora Presidente que a forma de responder a esses problemas é: os senhores têm uma associação, reportam à mesma e a associação reporta-nos a nós e nós depois resolvemos ou não os problemas. Não é assim que funciona.-----

Estes fregueses que vieram trazer estes problemas querem vê-los resolvidos, alguns fregueses devem pertencer à associação, outros podem não se dar com esta e não é a subvenção anual que o executivo possa deliberar e aqui ser aprovado para dar à associação que vai fazer com que estes fregueses que trouxeram aqui problemas possam ou não ser ouvidos.-----

Fica também perplexo se não houver mais bancadas a intervir relativamente a esta situação porque efetivamente os problemas são imensos, desde a salubridade pública, desde sítios onde se avoluma o lixo, temos os carros e questões hídricas que provavelmente se levadas à Câmara Municipal, em sede PRR, serão tratadas. Depois, temos também a senhora Presidente a dizer que são questões municipais, que são tratadas entre o município e não tratadas pela Junta de Freguesia, mas a questão dos veículos que estão na zona fronteira com a freguesia, nomeadamente, com a serra, provavelmente se a senhora Presidente tratar com o Presidente da outra freguesia, esta consegue chegar junto da Câmara da Amadora. Portanto, estes senhores trouxeram problemas que têm de ser resolvidos e que merecem uma resposta, não daqui a um ano ou quando houver novamente um município aberto e que se reúna novamente aqui.-----

Por último, gostaria de dizer exatamente a todos os senhores, salientando a D. Maria José, com os seus oitenta anos que se mostra ativa e preocupada com os seus problemas e de todos os cidadãos da Serra da

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Silveira e, por isso, solicita à senhora Presidente para dar uma resposta veemente aos problemas aqui colocados.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, dirigindo-se ao senhor Vogal Carlos Diogo refere estarem de facto num momento político e que este é um órgão político e é natural que tenhamos aqui um discurso completamente político, mas também temos de ter um discurso coerente e saber que há coisas que não são da nossa responsabilidade e que não podemos assumir a responsabilidade da sua resolução e espera que o senhor Vogal tenha essa noção. De facto, não pode mentir aqui e dizer às pessoas que estão no público que lhes vai resolver problemas que não são da responsabilidade da Junta. A sua obrigação bem como a deste executivo é não mentir às pessoas que ali se encontram.-----

As pessoas podem não gostar daquilo que nós fazemos, podem não concordar, mas a verdade é que nós estamos aqui para servir a população, e não estamos aqui para mentir e recusa-se a isso, bem como este executivo. Portanto, a política é boa, mas tem de ter regras e ser honrosa. Por isso, não venha pedir à Junta de Freguesia que assuma responsabilidade por coisas que não são da sua competência porque nós não podemos dizer isso às pessoas. A obrigação é chamar à atenção das entidades responsáveis para o efeito e não temos obrigação de chamar à atenção da Câmara Municipal de Sintra ou algum autarca da Câmara da Amadora porque nós temos uma correspondência institucional com a Câmara Municipal de Sintra. Pode falar com um colega, mas isto tem de passar pelas autarquias máximas e, portanto, não vamos resolver os problemas.-----

Nós vamos é acompanhar as situações e ajudar a resolver, tal como, recentemente devido à queda da ponte. Por isso, o senhor Vogal não vai resolver estas questões e a Junta de Freguesia também não as vai resolver porque não estão ao nosso alcance. Aquilo que está na nossa mão, como por exemplo, ver a situação do parque que é uma responsabilidade da Junta, sim. É uma responsabilidade nossa, e temos de a assumir. Todo o resto são responsabilidades da Câmara e nós estamos aqui para ajudar a mesma e não para lhe criar complicações porque queremos ver os assuntos resolvidos.-----

Quanto tempo demora? Não sabemos. São problemas delicados, complicados, que mexem com a vida das pessoas e nós assumimos e dizemos que vamos resolver o assunto. Quando não sabemos se o conseguimos resolver, não conte connosco para isso. Portanto, esse será o seu papel. O nosso não é certamente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) afirma ter pedido a palavra, mas já lhe foi informado pelo senhor Secretário que não podem intervir neste momento e, portanto, intervirá a seguir na primeira oportunidade.-----

O Presidente da Mesa informa ter recebido uma recomendação do PSD, e dois votos de saudação do BE e da CDU e que os vai colocar em conjunto para a respetiva admissão.-----

A bancada do PSD entregou uma Recomendação Bolsa de Mérito Ensino Superior, a bancada do BE entregou um Voto de Saudação ao 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Belas e a CDU entregou um Voto de Saudação – Dia Nacional do Bombeiro.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Após a leitura dos temas entregues pelas respetivas bancadas, coloca a admissão dos mesmos à votação, tendo obtido o seguinte resultado:-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

Os três documentos entregues foram aprovados por unanimidade.-----

De seguida, o Presidente da Mesa dá a palavra à bancada do PSD para a leitura da respetiva recomendação.

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e agradece à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira por nos terem recebido aqui esta noite. Antes de dar início à leitura quis referir que esta é uma recomendação que foi elaborada pela Juventude Social Democrata de Sintra e que foi apresentada em vários órgãos do nosso concelho e, nesse sentido, está aqui também hoje para discussão e votação. Afirma que é uma recomendação com o título “Bolsa de Mérito Ensino Superior” e passa à leitura do respetivo documento. (Anexo 2)-----

O Presidente da Mesa questiona se algum vogal pretende intervir e dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e afirma que vai ler a posição da CDU que vai servir também como declaração de voto para esta recomendação.-----

Num momento de profundas dificuldades para a população em geral, em que são conhecidas as denúncias feitas pelas estruturas académicas de estudantes, em que as dificuldades sentidas pelas famílias fazem com que muitos jovens não cheguem sequer ao ensino superior ou que outros dele desistam. Somos brindados pela falácia do mérito ao invés de se apresentarem propostas em sede própria na Assembleia da República que possam reforçar a ação social escolar e universitária e no sentido de se acabarem com as propinas, não. O que se faz é chutar para os municípios propostas como esta que ajudam a criar ainda maiores assimetrias regionais.-----

Com isto queremos dizer, por exemplo, o município de Sintra tem algumas capacidades económicas que Castelo Branco ou Leiria, não terão.-----

O mérito, a meritocracia, os rankings, são tudo fórmulas conhecidas que continuam a premiar os mesmos de sempre e a deixar de fora aqueles que de facto mais precisam.-----

Não contem com a CDU para este caminho de desigualdade. A garantia de justiça social e desenvolvimento económico só se faz com o combate às assimetrias e com o fim das propinas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes onde hoje se encontra um público em número tão expressivo face às anteriores assembleias. Não sabe se esta assembleia foi marcada para aqui por alguma razão logística que obrigou a isso ou se por uma questão estratégica de trazer as assembleias até outros pontos da União de Freguesias e, se assim foi, os seus parabéns porque acha que faz todo o sentido chegarmos perto das populações e ouvirmos as preocupações das mesmas.-----

Quis fazer uma outra nota sobre o colega Jorge José que se debate com uma situação de saúde complicada e a quem aqui publicamente deseja as melhoras e espera que esteja a ouvir-nos e que receba este seu desejo.-

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à proposta do PSD queria questionar algumas coisas. Por princípio, naquilo que é enunciado nesta proposta, a Iniciativa Liberal está de acordo e será favorável. A meritocracia não é nenhuma falácia. A meritocracia é a essência da diferença entre as pessoas e a igualdade é a primeira das discriminações.----- É importante que o PCP percebesse de uma vez por todas que a igualdade não é mais do que discriminação e injustiça. O que se pede e o que deveríamos ter numa sociedade desenvolvida, progressista, liberal se quiserem, é equidade. Equidade é a igualdade de oportunidades. Não é igualdade de resultados.----- Não tem de premiar da mesma maneira quem não se esforça da mesma maneira. E quem não perceber isto não vai nunca perceber que cada ser humano é diferente do outro ser humano e que, sendo todos diferentes uns dos outros, não podemos ser tratados da mesma maneira.----- Isto é a nossa posição de princípio e, por isso, estaríamos à partida de acordo com a proposta do PSD. Parece pouco estruturada e pouco elaborada naquilo que são os problemas que é sempre os detalhes.----- Não sabe se estão a falar de bolsas de mérito para o ensino superior privado, público ou corporativo, mas gostava de saber porque mérito é mérito. Não é ideologia. Pode ter mérito no ensino superior privado, como ter no ensino superior corporativo, como pode ter no ensino profissional, como pode ter no ensino público puro.----- Portanto, gostava de saber qual é o âmbito e gostava de saber também qual é a magnitude que pretendem de uma proposta destas, portanto, para quantas pessoas ou para quantos alunos ou qual é o universo que pretendemos atingir com este tipo de propostas. Para votar em consciência precisaria destes esclarecimentos. O seu partido precisa destes esclarecimentos.----- Dito isto, continua a reiterar que do ponto de vista dos princípios, estarão de acordo com a proposta apresentada pela bancada do PSD.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----
O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os presentes e começa por referir que vinha no carro a ouvir o rádio e ouviu uma publicidade da Apifarma que é uma Indústria Farmacêutica que em colaboração com reitores de universidades está a promover umas bolsas de mérito. Sempre que as bolsas são referidas acrescentam alunos com deficiência económica, portanto, significa que não há um motivo principal do mérito académico.-----
Quanto à moção em concreto, concordando de uma forma geral com o seu teor, têm muitas dúvidas, nomeadamente, acham que esta deve ser uma medida do âmbito municipal, dinamizada pela Câmara, mas acompanhada por outras que também sirvam a comunidade educativa.-----
Não entendem que o desempenho académico deva ser necessariamente o vital motivo para a atribuição de bolsas. Se temos como objetivo, como refere a própria moção, uma sociedade mais equitativa onde a educação é um elevador social, de facto, não devemos considerar a única e a principal referência para a atribuição de bolsas. As bolsas devem ser uma alavanca para o desempenho de quem delas precisa e não um prémio para quem tem bom desempenho porque muitas vezes tem bom desempenho porque já tem condições asseguradas.-----
A educação deve começar bem antes da faculdade, e têm algumas ideias que gostariam de propor e apresentar as mesmas ao executivo da Junta e da Câmara, nomeadamente, promover a leitura dos jovens,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

promover estágios dos jovens no verão junto de empresas para que eles possam conhecer as diferentes profissões que existem na freguesia. Outro exemplo, garantir que os jovens tenham material escolar, incluindo equipamentos desportivos, ou outro, para completar o seu percurso pedagógico obrigatório, mas mesmo considerando apenas o ensino superior, o dinheiro gasto com a bolsa de mérito seria talvez mais bem aplicado no pagamento de passes e material de equipamento escolar pois chegaria a um maior número de pessoas que bem precisam desses apoios.-----

Nesse sentido, a bancada do Bloco de Esquerda tenciona abster-se na votação desta recomendação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e começa por felicitar e agradecer à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira por nos cederem este espaço e agradecer ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia o facto de ter marcado esta assembleia para aqui porque é ao mesmo que lhe cabe agendar, marcar e definir os locais, até porque já não se recorda de ter ouvido cinco pessoas a falarem no período do público. Significa que esta descentralização das Assembleias de Freguesia nas várias associações e nos vários locais da nossa freguesia são importantes porque é a forma de nós podermos estar próximo de quem vive em diversas localidades, e em diversos espaços e que têm dificuldades como todos nós que vivemos noutros lados diferentes da nossa freguesia. E, por isso, daqui a pouco falará em casos mais concretos, relativamente a cada uma das questões que aqui foram colocadas, mas quis agradecer a presença do público e o facto de terem vindo aqui expor as suas dificuldades que são diárias e, por isso, devem ser tratadas com toda a dignidade que merecem.-----

Relativamente à recomendação apresentada pelo Partido Social Democrata, nós, CDS, concordamos que devem ser criadas bolsas de mérito caso haja essa capacidade e existe essa capacidade no município de Sintra. Era óbvio que gostariam que isso acontecesse noutros municípios no país inteiro, mas tal não é possível, mas se a Câmara Municipal de Sintra tem essa possibilidade nós não podemos camutear essa faculdade aos jovens do nosso município só porque outros municípios não o podem fazer e o mérito tem de ser premiado.-----

Quem estuda, quem quer aprender, quem quer ganhar conhecimento tem de ser premiado. Nós temos no município de Sintra as mais baixas percentagens de licenciados do país e, portanto, cabe a nós autarcas e eleitos pelo povo dar-lhes essas ferramentas para poderem desenvolver-se, para poderem estudar, para poderem aprender, para se poderem licenciar para ganhar mais conhecimento e para poder aplicar esse conhecimento em prol da sua terra e do seu povo.-----

E, por isso, acha que esta recomendação é bem-vinda apesar de partilhar algumas das preocupações que aqui já foram mencionadas, quer pela Iniciativa Liberal, quer pelo Bloco de Esquerda, ou seja, esta recomendação tem um corpo estrutural bem pensado que vai ao encontro daquilo que a população de Sintra precisa, nomeadamente, os mais jovens, mas carece de ser trabalhada a forma de como é que vai ser definido essa atribuição das bolsas de mérito. Não pode ser só pelos resultados que os jovens atingem no final do 12º ano.-----

Por isso, julga que o caminho faz-se caminhando. Este é um primeiro passo e, por isso, é que é uma recomendação e terá de ser melhorada nos locais próprios, nomeadamente, na Câmara Municipal de Sintra.-



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) refere querer desmontar esta ideia do mérito e daquilo que nós chamamos a falácia do mérito. Quando as propinas custam mil euros, no mínimo, por ano, quem é que acham que entra na faculdade? Quando as pessoas que estão na faculdade e vêm de um meio social economicamente menos favorecido e que têm mais de mil euros para pagar por ano e que têm de trabalhar para pagar os seus estudos, acham que têm maior nota do que aqueles que não têm de trabalhar para os pagar? Acham que a pessoa que tem acesso a explicadores porque os pais têm dinheiro para o fazer, não irão ter melhores notas? Porque é disto que estão a falar. Estão a falar do mérito e daqueles que são mais trabalhadores e a medição daqueles que são mais trabalhadores normalmente é por notas e o documento não diz nada.-----

Quem é que acham que tem melhor nota? Aquele que teve acesso aos explicadores e que os pais pagaram os explicadores ou aqueles que têm de trabalhar 40 horas por semana e ainda têm de fazer a faculdade? A própria é um desses casos também. É um dos casos que fez uma licenciatura enquanto estava a trabalhar, porque precisava de trabalhar para pagar a licenciatura e continua a fazê-lo. Para si, o ensino superior é muito importante, a educação é muito importante e a sua formação profissional é muito importante. Trabalha todos os dias e estuda todos os dias. Não vai ter as melhores notas do seu curso e tem a certeza disso.

Julga que esta questão do mérito é uma falácia e era só para desmontar esta questão e espera que compreendam do que é que está a falar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e agradece à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira.-----

Declara que, de um modo geral, a educação é uma coisa que está no ar e que beneficia toda a gente, mas também quer chamar à atenção que a Câmara Municipal de Sintra já tem um programa de atribuição de bolsas e para mostrar de alguma forma a sensibilidade que a mesma tem em relação ao ensino superior trouxe para cá polos universitários.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Campos.-----

O Vogal Paulo Campos (CH) cumprimenta todos os presentes e refere que esta será a sua quarta participação como vogal suplente, mas neste caso será o vogal principal porque o seu colega Luís Garcez por vicissitudes da vida profissional não pôde estar presente e que o próprio teve um pequeno acidente durante o caminho, mas já percebeu que o público teve uma intervenção importante e garante ao mesmo que o próprio e o seu colega, Luís Garcez, depois da ata lavrada, verão as suas sugestões e reclamações e lhes darão toda a atenção que merecem.-----

Não é a primeira vez que vem a esta localidade e, como cidadão e freguês, sente-a isolada e perdida, o que lamenta. Garante que o partido Chega estará disponível para os ouvir e os apoiará na demanda dos mesmos. Refere que para si também é muito importante conhecer esta sala, e dá os parabéns pela mesma. Esta é a sua primeira intervenção a qual ficará gravada na sua memória e as caras do público presente também.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à recomendação proposta pelo PSD, na generalidade, estão de acordo e gostavam de ver uma proposta mais regulamentada, com mais pormenores. A meritocracia é muito importante ser relevada e infelizmente vivemos um período muito mau da economia, as famílias têm dificuldades várias e a educação pode não ser uma principal prioridade dos pais, mas ela tem de ser sempre a prioridade dos pais e temos de ajudar e apoiar, temos de motivar as pessoas para a educação.-----

No caso dos professores sofrem cada vez mais uma desmotivação.-----

Portanto, na generalidade, o Partido Chega votará a recomendação apresentada.-----

O Presidente da Mesa informa ainda ter duas inscrições e uma vez que já todas as bancadas se pronunciaram sobre este tema, agradecia que fossem um pouco mais sintéticos para poderem avançar. De seguida, dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e declara que relativamente à recomendação apresentada quando chega ao primeiro parágrafo o PSD diz “A educação é um investimento no capital humano de um país/distrito/concelho/freguesia, contribui para a formação de uma sociedade mais equitativa e para o crescimento económico inclusivo” e pergunta à bancada do PSD se acredita mesmo nisto que está a dizer.-----

Recorda-se que quando estão no governo tentam destruir a escola pública e como a tentam destruir, já se percebe pelo vosso ideal para quem vão estas bolsas de estudos. Quer lembrar ao PSD que deve estar muito esquecido que foi o mesmo que tirou da carta educativa do concelho de Sintra a construção da EB2+3 em Belas. Foi o PSD que quando estava na Câmara Municipal de Sintra retirou da carta educativa a possibilidade de haver a construção de uma escola EB2+3 em Belas e deixou degradar todas as escolas existentes em Belas e, que, por esta via, dividiu as várias escolas da freguesia de Belas por vários agrupamentos fora da própria freguesia. Por isso, pergunta se acreditam mesmo naquilo que escrevem e naquilo que dizem aos fregueses. Isto é taxativo e é a realidade.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara que vai tentar responder às questões que foram colocadas em relação a esta recomendação.-----

Em relação à bancada da CDU, resumidamente, acredita que falaciosa é a declaração de voto da mesma e achou inacreditável que uma bancada que levanta a voz para defender o ensino público e a educação, na mesma noite, seja capaz de votar contra uma bolsa de mérito para os estudantes que querem ingressar no ensino superior e dão vários argumentos. Um, era que querem privar os jovens sintrenses de uma ajuda que a sua Câmara lhes consegue dar, porque há outras Câmaras no país que não conseguem dar aos seus estudantes. Portanto, os nossos estudantes também não devem receber. É uma questão equitativa, foi o que percebeu.-----

E, também, temos de privar quem teve boas notas e não tem dinheiro para entrar no ensino superior, temos de os privar de ajuda porque se tiveram boas notas é porque provavelmente tiveram explicadores, portanto, estamos a assumir que pessoas que estudaram, que se dedicaram para ter boas notas nos exames e que de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

repente pensam que se calhar não conseguem entrar no ensino superior porque se calhar os pais não têm dinheiro para lhes pagar as propinas, a Câmara também não os pode ajudar. Isto sim são argumentos falaciosos no entendimento da bancada do PSD.-----

A própria também estudou no ensino superior e, à sua volta, tinha colegas bolseiros. Quem recorre a bolsas, à partida, é porque os pais não conseguem pagar os estudos, portanto, todas as ajudas para um aluno que se esforçou durante o ensino secundário, que quer ingressar no ensino superior e que apenas não tem recursos financeiros, todas as ajudas são boas.-----

Em relação ao Vogal Pedro Rola refere que o objetivo desta recomendação é que a Junta de Freguesia se articule com a Câmara Municipal de Sintra no sentido de auxiliar jovens que não tenham recursos financeiros, mas que se esforçaram e que tiveram mérito nos seus estudos. Isto parece-lhe elementar, mas de qualquer forma, é claro que há detalhes a acertar e, como outras bancadas colocaram questões pertinentes acerca de outras medidas que podem ser tomadas para auxiliar os jovens que tentem entrar no ensino superior, questões sobre se a bolsa será apenas para o ensino público ou também para o ensino privado e tudo isto são, para si, questões pertinentes.-----

De qualquer forma, lembrar que este não é um órgão executivo. O objetivo é que a Junta de Freguesia se articule com a Câmara e haverá com certeza espaço e tempo para, se esta recomendação seguir para a frente e a Câmara na Assembleia Municipal, onde esta recomendação foi votada e passou, a Câmara demonstrou abertura para isso, com certeza que se irão desenhar os contornos de uma bolsa de mérito que realmente se transforme em algo positivo para os jovens estudantes deste concelho.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara ficar muito chocado com aquilo que acham que é o mérito porque o mérito é a base de uma sociedade, e lamenta imenso, mas só as sociedades socialistas é que não valorizam o mérito e é esse tipo de sociedade que não querem e que combaterão sempre na primeira linha. Este é o primeiro ponto.-----

O segundo ponto é que não vale a pena fingirem que falam de educação. O Partido Comunista Português e outros partidos aqui presentes nunca falam de educação, como nunca falam de saúde, como nunca falam de justiça e como nunca falam de direito. Falam de saúde pública, falam de escola pública e o que nós precisamos é que os nossos alunos aprendam e sejam premiados aqueles que se esforçam. Obviamente que temos de atender a carências económicas, mas o mérito tem de estar na base da seleção daqueles que apoiamos e lamenta, mas é assim que na Iniciativa Liberal vêm a sociedade. Não querem e lutarão sempre contra uma sociedade mais socialista que nos querem trazer.-----

Em relação à bancada do Partido Social Democrata, ficam razoavelmente satisfeitos com as respostas e acha que há um caminho para trilhar, mas votarão favoravelmente a recomendação.-----

Atendendo a que o Vogal Filipe Borregana diz querer defender a sua honra, o Presidente da Mesa declara que não há aqui nenhuma agressividade e se é pela honra não concede a palavra porque considera não ter havido agressividade, por parte de algum vogal que seja necessário defender, contudo vai-lhe dar a palavra não por causa da honra, mas para poder responder.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que com todo o respeito pelo pensamento do Presidente da Mesa, mas quem sente tem o direito de o fazer e não é o senhor Presidente que decide se querem defender a honra ou não, ou se há agressividade porque também acha que não houve agressividade. Estão a debater ideias e só quer repor a verdade e explicar a quem anda distraído, sabe que a Iniciativa Liberal não anda distraída e sabe bem ao que vem, mas o PCP continua com o lema que o público é de todos e o privado é só de alguns. Por isso vão continuar aqui a defender acerrimamente o que é público, a escola pública, a saúde pública e tudo o mais que seja público. Quer enaltecer também o trabalho realizado pelo PCP, pela JCP contra as propinas. Em vez de andarem a dar bolsas de mérito, vamos acabar com as propinas de uma vez por todas.-----

Não é o estado estar a cobrar propinas para depois serem as Câmaras a pagarem para os alunos pagarem as propinas. Não faz sentido.-----

O Presidente da Mesa refere tratar-se de uma recomendação, e o que diz é muito simples “Pelo exposto os Vogais do PSD nesta Freguesia recomendam ao executivo desta Junta de Freguesia ...”, e é exatamente o que vai fazer. Vai entregar este documento ao executivo para fazer o que pretendem.-----

De seguida, dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara que só para esclarecer o Vogal Filipe Borregana percebe a questão das propinas e o desejo de acabar com as mesmas, mas infelizmente há muitos mais custos associados. Um estudante só porque é de Sintra não quer dizer que vá estudar para Lisboa, pode ir estudar para Coimbra ou para o Porto. Há muitos custos associados a quem quer ingressar no ensino superior, a renda por exemplo é um deles. As propinas provavelmente serão o mais baixo.-----

Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Mesa refere que esta recomendação foi votada tal e qual como está na Assembleia Municipal e noutras Assembleias de Freguesia. Refere ainda poderem alterar essa redação para passar a referir “a assembleia recomenda” e não “a bancada do PSD”, mas ela foi votada noutros órgãos nomeadamente na Assembleia Municipal, na semana passada.-----

O Presidente da Mesa questiona se querem colocar o documento à votação, dando a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que como é lógico é uma recomendação do PSD e não tem de pôr à aprovação de ninguém.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) sugere que seja alterada a sua redação para que se leia “os Vogais da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas” e não “os Vogais do PSD”.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) pede desculpa às pessoas que estão a assistir por esta situação degradante porque o que está realmente a acontecer é tentar mudar a meio do jogo. Isto não faz sentido porque é uma recomendação e foi entregue a quem de direito e ainda há pouco foi esclarecido que a Câmara tem um



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

programa para apoio a alunos universitários. Vêm para esta assembleia para tratar os problemas da freguesia e estão a digladiar com sintaxe português, que na maioria dos casos se perguntarem a todas as pessoas que estão a assistir, isto não terá tanto impacto quanto isso, contudo, há sempre bancadas que gostam de fazer este folclore.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----
O Vogal Carlos Diogo (PSD) declara que, respondendo à bancada da CDU, não é a primeira vez que se altera o texto numa recomendação ou numa moção. Percebe-se aqui em assembleia que, se havia alguma coisa para alterar, é alterado o texto e da parte da sua bancada nunca obstaculizaram.-----
Respondendo à bancada do PS, dizer que não se está a fazer aqui nenhuma brincadeira, agora, compreende esta bancada e compreende com certeza esta Assembleia de Freguesia e os fregueses que estão a assistir que se calhar algumas bancadas não querem ver o seu voto registado numa ata relativamente a esta recomendação, mas tudo aquilo que já aqui foi dito está gravado e fica registado. Agradecem que se possa alterar o texto e que se possa efetivamente votar.-----

O Presidente da Mesa informa que vai colocar à votação quem vota a favor da alteração introduzida pela bancada do PSD na recomendação.-----
Votação: A favor 6 (PSD – 3; CDS – 1; CH – 1; IL -1); Contra 3 (CDU); Abstenções 10 (PS – 8; BE – 2).-----
A alteração da recomendação foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa solicita à bancada do Bloco de Esquerda que passe à leitura do Voto de Saudação ao 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Belas.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) passa à leitura do respetivo documento. (Anexo 3)-----

O Presidente da Mesa questiona se algum vogal quer intervir e dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) informa que a bancada do PS vai votar favoravelmente, contudo, queriam chamar à atenção que não deverá ser Grupo Folclórico de Belas, mas sim Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Belas, ou seja, o Grupo Folclórico de Belas faz parte deste centro cultural.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----
O Vogal Silvino Rodrigues (PSD) declara que o CDS também votará favoravelmente esta proposta do Bloco de Esquerda. Já teve oportunidade de visitar o museu, o grupo de folclore e o seu grande espólio. Na verdade, tem de ser valorizado o trabalho que têm realizado ao longo destes cinquenta anos, na salvaguarda da cultura local, neste caso, da cultura saloia e dos seus trajes e tudo o demais que está associado. Por isso, por esse trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo destes cinquenta anos, merece obviamente da parte do CDS o apoio e a concordância com o voto de saudação pelo quinquagésimo aniversário.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) começa por referir que o Vogal João Paulo Silva não leu, nem ouviu com atenção aquilo que foi dito porque está referido explicitamente no conteúdo da saudação que o Grupo Folclórico de Belas é atualmente uma das valências do Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Belas. Aliás, é referido depois que no CCRD de Belas incluem-se também a Casa-Museu e outras atividades de dança e desporto. Portanto, é uma intervenção extemporânea e injustificada.-----

Por outro lado, também queria referir o seguinte: este museu que ali existe é completamente desconhecido até dos próprios fregueses e não é fácil acedê-lo. Felizmente já teve oportunidade de o visitar e ficou admirado com a riqueza do património que ali temos. Na altura, havia feito uma proposta inclusivamente de esse museu passar a integrar aquele edifício que foi vendido em frente à igreja e foi pena que não tivessem avançado nesse sentido. Na própria assembleia foi referida também essa situação pelo Bloco de Esquerda e, na realidade, temos ali a dificuldade de poder abrir aquilo, e era importante que o pudessem abrir, porque correspondeu a um esforço enorme das pessoas que andaram dias e semanas, essencialmente em Belas, a recolher todos aqueles artefactos referentes à cultura saloia.-----

Esta saudação é dirigida ao Grupo Folclórico de Belas, mas não há dúvida nenhuma que a questão do museu devia ser encarada com outra importância e devia passar a ser objeto de poder ser aberto e publicitado e todas as pessoas o poderem visitar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) declara que votam favoravelmente e subscrevem as últimas palavras do Vogal Paulo Mourão, mas também quer deixar um agradecimento ao Vogal Daniel Canário que há uns anos atrás nos proporcionou conhecer o museu e, na altura, o diretor do museu referia-se exatamente a estudos etnográficos que já foram feitos com o museu e com o espólio do museu, nomeadamente, os trajes. Solicita à senhora Presidente ou ao executivo, no seguimento das palavras do Bloco de Esquerda do Vogal Paulo Mourão e, sabendo que o Vogal Daniel Canário tem um carinho especial por aquela casa e por aquele museu que, efetivamente, se possa preservar e divulgar ainda mais esta realidade que nós temos na união de freguesias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) quer saudar o Grupo Folclórico de Belas que faz cinquenta anos integrado no CCRDB. Enaltecer também todo o empenho de todos aqueles que pelo rancho passaram e pela direção do CCRDB e que ainda hoje fazem parte. Portanto, é para votar favoravelmente a saudação.-----

O Presidente da Mesa passa à votação do Voto de Saudação apresentado pelo Bloco de Esquerda.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

O Voto de Saudação foi aprovado por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa solicita à bancada da CDU que proceda à leitura do Voto de Saudação – Dia Nacional do Bombeiro.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Vogal Helena Freitas (CDU) passa à respetiva leitura. (Anexo 4)-----

Não havendo intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação do Voto de Saudação apresentado pela bancada da CDU.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

O Voto de Saudação foi aprovado por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao período da Ordem do Dia e como todos os vogais têm conhecimento da convocatória, informa que a senhora Presidente da Junta de Freguesia solicitou que fosse retirado o ponto 2 da Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia que se realizará nesta data, em virtude de o texto final não estar ainda concluído, prevendo-se o seu novo agendamento em próxima Assembleia de Freguesia.-----

Perante o exposto, passa à leitura da convocatória. Lida a mesma e não tendo sido levantadas quaisquer questões, a convocatória foi colocada a votação.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos “**Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores**” e questiona quem não dispensa a leitura das atas.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) refere que na Ata n.º 14, há um erro, na página 25, que altera completamente aquilo que disse nessa assembleia.-----

O que disse foi “Por outro lado, considero negativo a Câmara Municipal transferir competências para a Junta sem lhe transferir globalmente os recursos para tal. Portanto, creio que é uma forma ...” e o erro está agora aqui “é uma forma de desresponsabilização” e o que lá está escrito é exatamente o contrário “é uma forma de responsabilização”.-----

Isso é um fator negativo que o levou a abster. Portanto, no caso de a ata ser alterada de responsabilização para desresponsabilização, está correto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) chama à atenção que depois da intervenção do público, o senhor Presidente não perguntou se havia mais algum ponto antes da ordem de trabalhos porque para além das moções e das recomendações, podia haver alguma bancada ou algum membro da assembleia que quisesse levantar alguma questão nomeadamente à senhora Presidente. De qualquer maneira, o que têm para levantar podem sempre e irão fazê-lo no final do último ponto, mas seria preferível questionar as bancadas ou os membros da assembleia.-----

O Presidente da Mesa declara que a seguir à intervenção do público deu a palavra às bancadas e de seguida dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que há o período do público e, a senhora Presidente se assim o entender, como o fez, responde. Acabou o período do público. Entra-se no período antes da ordem do dia em que têm prioridade as moções, as saudações e, a seguir a isso, pergunta, mas também já vai o avançado da hora e compreende que não o tenha feito, mas pergunta-se às bancadas se há alguma intervenção que queiram fazer ou colocar alguma questão ao executivo da Junta ou algum outro tipo de intervenções, mas não é no período do público. É no período antes da ordem do dia, antes das moções, recomendações e tudo mais.-----

O Presidente da Mesa agradece a intervenção do Vogal Filipe Borregana e passa à votação da ata n.º 14 da sessão realizada a 11 de abril de 2023, tendo em conta a correção apresentada pelo Vogal António Caxaria, mas verificando-se que ainda não tinha abordado a questão da dispensa da leitura das atas, questiona quem dispensa a leitura das mesmas.-----

Os vogais votaram, por unanimidade, a favor da dispensa da leitura das atas.-----

Voltando à aprovação da ata n.º 14, o Vogal Paulo Borges (1º Secretário), declara ser necessário verificar previamente quem esteve presente na respetiva reunião e menciona os nomes dos vogais que podem votar.

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Ata nº 15 da sessão realizada a 26 de abril de 2023.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

Ata nº 16 da sessão realizada a 2 de maio de 2023.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

Aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos **“Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2º Trimestre de 2023”** e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começa por dizer que de facto o 2º Trimestre de 2023 foi, para nós, um trimestre muito particular. Primeiro porque neste trimestre se comemorou o 49º aniversário do 25 de Abril, para o ano serão comemorados os 50 anos e queremos nós que a democracia, a liberdade, o exercício do direito de voto, a justiça e a solidariedade se mantenha sempre presente.-----

Quem passou pelo 25 de Abril, quem sabe da história do 25 de Abril, quem lutou, quem esteve antes do 25 de Abril, quem participou neste momento importante da nossa história, sabe perfeitamente que hoje mais do que nunca urge privilegiar a liberdade. E foi esse momento que como anualmente tem sido feito, foi

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

realizado em parceria com a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. Estamos sempre em conjunto a celebrar este evento e foi, para nós, muito importante.-----

Foi festejado de uma forma mais simbólica do que noutros momentos. Contudo, não deixamos de celebrar esta atividade comemorando também simultaneamente enquadrado neste contexto, fizemos também de uma forma simbólica uma caminhada porque também se comemora no mês de abril, o mês da prevenção contra os maus-tratos infantis. E convém não deixarmos nunca esmorecer a chamada de atenção para causas sociais importantes como esta, de defender o crescimento saudável de todas as nossas crianças, que estejam livres de *bullyings*, de violência física ou de outro tipo de violência. E porque eles têm direitos próprios também, tenham conhecimento de que esses direitos merecem ser salvaguardados e preservados.-----

E, nesse âmbito, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas também tem aqui um papel muito importante porque nas nossas instalações está a trabalhar connosco uma associação que se dedica única e exclusivamente a esta matéria, à defesa e à salvaguarda dos direitos das crianças contra os maus-tratos infantis.-----

Foi também o mês em que, pela segunda vez, a União das Freguesias de Queluz e Belas foi distinguida com o selo das comunidades pró-envelhecimento. Fomos mais uma vez receber este prémio que muito nos honra, porque para nós é muito importante o desenvolvimento não só das nossas crianças, mas também a participação e a vida ativa dos nossos seniores.-----

Na nossa comunidade que também já passou por uma experiência de vida que importa salvaguardar, que importa reter e transmitir e, portanto, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o seu executivo tem procurado ao longo destes anos dinamizar e permitir através de imensas atividades que muitas estão aqui relatadas no documento. Irá, de uma forma genérica, referir algumas, mas para nós a principal preocupação, a nossa prioridade desde o início do nosso mandato, foi a Ação Social e continua a ser a nossa prioridade, mas a Ação Social tal como as outras áreas, mas sobretudo esta, é abrangente. Portanto, respeita a tudo e a todos e não podemos tratar de uma área, de um setor de atividades da Junta de Freguesia sem termos em conta que o mesmo se reflete na dimensão das outras vertentes.-----

Começamos pela informação técnica dos serviços prestados à população, em termos internos dos nossos departamentos e dos nossos serviços, tomara nós termos departamentos, mas temos serviços que, de uma forma ou de outra, estão abertos e recebem a população.-----

Fala das idades destinadas à Idade Maior como o selo das comunidades, os seniores em movimento. Temos depois o orçamento participativo que também foi retomado pela Junta de Freguesia em 2022, temos muitos projetos culturais, temos um programa que muitos não sabem, que é o Programa MyPolis que é a divulgação e acompanhamento de visitas a escolas para apresentação de projetos, ou seja, nós trabalhamos com escolas da freguesia, nas quais são os próprios jovens e as suas turmas que trabalham com uma equipa que acompanha o desenvolvimento de projetos que depois propõem à Junta e os mesmos são submetidos a uma avaliação, primeiro entre eles e depois discutidos e avaliados com o executivo da Junta que está presente nestas sessões.-----

Temos assembleias participativas, enfim, é uma forma de nós permitirmos que os jovens possam de alguma forma e num contexto próprio e educativo que, para nós, é valorativo, serem eles próprios os mentores de novos projetos com a sua própria visão de como deve ser construída a sociedade. Por isso, não precisamos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de outras medidas, muitas tomadas pela Câmara Municipal de Sintra e importa ressaltar que tem sido um projeto impulsionador da mesma, o incentivo ao ensino, à educação, à cultura e à saúde. E a educação nunca foi deixada para trás e, como já foi aqui referido, o município de Sintra conseguiu trazer neste último mandato, as universidades até Sintra contra muitos que alegadamente defendiam o acesso ao ensino superior, nunca o defenderam no concelho de Sintra, mas felizmente esta Câmara conseguiu trazer para aqui e, portanto, os nossos estudantes não precisam de ir para Lisboa e podem vir perfeitamente estudar no próprio concelho e, virão ainda, assim esperamos, mais universidades para o concelho de Sintra porque nós não somos um concelho da periferia. Somos um concelho diferente do concelho de Lisboa, mas somos um concelho tão ou mais importante do que este que é o maior do país. Nós somos até o segundo do país.-----

Falando do espaço público, está resumido tudo o que é feito em termos de reparações nas escolas porque temos muitas competências e está aqui a resumir isto com mais pormenor porque há aqui público que a própria não sabe se tem conhecimento de muitas das atividades que a Junta de Freguesia desenvolve, mas nós temos alguns protocolos com a Câmara Municipal de Sintra, nomeadamente, as pequenas intervenções nas escolas e, portanto, temos um total de intervenções nos meses de abril e maio porque isto diz respeito ao segundo trimestre, mas não apanha o mês de junho porque ele tem de estar preparado no início do mês de junho e, portanto, não é possível trazermos aqui este mês.-----

Portanto, acaba por se refletir basicamente só dois meses. Houve aqui 112 pedidos de intervenção nas escolas que são registados pelos próprios coordenadores e pelas direções escolares de cada escola.-----

Temos fechadas 85 em maio, neste momento já devem estar praticamente fechadas e haverá outras que estão abertas.-----

Intervenções em todas as escolas da freguesia, tais como, substituição de vidros, reposição de consumíveis, reparação de carpintarias e caixilharias, reparação de pavimentos exteriores, substituição de lâmpadas, reparações no mobiliário escolar, manutenção dos parques infantis, dos espaços verdes e logradouros, reparação e substituição de torneiras, etc.-----

É este tipo de apoios que a Junta de Freguesia faz através dos seus serviços nas escolas.-----

Temos uma área muito importante que está ligada também à salubridade pública e ao ambiente que é a recolha dos monos que é feita no concelho de Sintra, não só pelos SMAS, mas também pelas Juntas de Freguesia que também têm um protocolo celebrado com a Câmara e com os SMAS, neste aspeto.-----

A Junta de Freguesia de Queluz e Belas é a que mais toneladas recolhe mensalmente. Estamos a falar de um total de 135 mil e 400 toneladas durante este período. Lamentamos é que ainda existam muitas pessoas que contrariamente ao desejado, não ligam para a Junta de Freguesia a pedir para se ir à sua porta recolher os monos porque a Junta de Freguesia presta esse mesmo serviço, mas antes os abandonam em qualquer espaço público desrespeitando tudo e todos, mas esperamos que ao longo do tempo a sensibilidade das pessoas mude para melhor. Elas sabem que existe um serviço da Junta de Freguesia que faz essa recolha. Fazemos os serviços num espaço público, temos também a gestão dos cemitérios, a toponímia e o orçamento participativo.-----

Na toponímia estão identificados alguns pedidos, uns que foram feitos pela Câmara, outros diretamente pela Junta ou através de algum pedido particular para atribuição de toponímia em alguns locais da freguesia.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Depois temos o nosso maior bolo, digamos assim, sem desprimor para as outras atividades, como por exemplo, o desporto.-----

No mês de abril e de maio e durante o mês de junho, fizemos imensas atividades desportivas. Temos neste momento o zumba e diversas outras modalidades ao ar livre, como é habitual, nos meses de junho e julho, nos nossos espaços verdes. Caso queiram estar presentes é só verificar o nosso site nas nossas redes e, portanto, podem participar. É gratuito e é só aparecer e fazer um pouco de exercício físico.-----

Na Ação Social, temos um conjunto de medidas de projetos e iniciativas que são trabalhadas, umas diretamente pela Junta, outras em parceria com as instituições da freguesia. Nós temos uma rede social de freguesia que abrange muitas entidades, não só as instituições de solidariedade social, mas outras como por exemplo, a UNIQUE, as forças policiais, a URPTMA, os comandos, a GNR, o ATL.-----

Portanto, quase todas as instituições da freguesia participam, até as paróquias e, portanto, trabalhamos em rede.-----

Procuramos em conjunto ultrapassar muitas dificuldades que existem e que têm de ser perceptíveis, e ser por nós compreendidas e para a sua resolução têm de ser compreendidas e acompanhadas.-----

Temos atendimentos na área da psicologia, temos o Gabinete de Inserção Profissional a funcionar nos serviços da Junta com técnicos da Junta, temos a rede de emergência alimentar na qual damos apoio a muita população carenciada, tal como temos o projeto POAPMC – Programa Operacional para Apoio à Pessoa Mais Carenciada e que de facto são dois projetos que ajudam muitas pessoas que precisam do nosso apoio e, para isso, eles servem. Para além disso, também temos kits de emergência, damos apoio medicamentoso, temos apoio técnico para pessoas que necessitem de apoio em casa, do uso da banheira e que tem mobilidade reduzida, etc. Portanto, a Junta de Freguesia presta este conjunto de serviços, entre outros, mas está a tentar focar-se naqueles que são os mais genéricos.-----

Temos também a rede de apoio à Idade Maior e por isso é que também o selo nos foi atribuído porque os projetos que desenvolvemos com a população sénior são fundamentais, no nosso ponto de vista, desde visitas culturais, desde o acompanhamento aos Dias da Idade da Câmara Municipal de Sintra. Temos o plano municipal para o envelhecimento ativo e contribuimos plenamente e diretamente para o mesmo para que na nossa freguesia sejam promovidos diversos projetos que envolvam os seniores e temos os seniores em movimento.-----

Em termos de saúde e educação, também temos uma alienação estreita com os concelhos gerais das escolas da ESPAN e da Stuart Carvalhais porque temos duas escolas que fazem parte da Stuart que está na área da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, mas as escolas estão na nossa área.-----

Genericamente são estas as nossas atividades, e aquilo que nós desenvolvemos durante o mês de abril e maio encontra-se aqui refletido. A situação financeira encontra-se explanada, temos também um resumo de todas as intervenções no espaço público que foram feitas, a recolha de monos onde foi feita, portanto, nos trimestres procuramos prestar a informação o mais detalhada possível de tudo aquilo que foi feito na União das Freguesias.-----

Claro que está a fazer uma apresentação genérica e estão disponíveis para qualquer questão concreta que as bancadas queiram colocar.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) refere que vai ser muito rápido porque ao analisar os mapas de informação financeira, na página 3, a nível da receita do orçamento da receita verificou uma situação estranha que pode ser normal, mas é estranha porque a nível dos impostos diretos foram cobrados quase 4% e a nível de taxas e multas e outras penalidades foram cobrados mais de 67%.-----

Quer dizer que, a nível dos impostos diretos, foram 2 mil e 300 euros. A nível de taxas, multas e outras penalidades foram mais de 53 mil euros. Esta diferença entre impostos diretos e taxas, multas e outras penalidades, pode ressaltar e pode chamar à vista que as multas e as taxas da Junta são bastante elevadas.---
Portanto, é um alerta que faz para os próximos orçamentos em aumentarem os impostos, no caso de os poderem aumentar, mas reduzirem as taxas e as taxinhas e as outras penalidades que isso só parece mal a quem as cobra.-----

Na página 4, que já tem a ver com o orçamento da despesa, verificou que a aquisição de bens de capital vai apenas nos 2%. É um valor muito pequeno quando isto se refere a cinco meses do ano. Isto pode ser assim, não sabe, enquanto nas outras rubricas anda por volta dos 30%, a nível de aquisições e bens de capital que são bens que ficam, a taxa de execução é muito pequena. Isto pode ter explicação, mas estas duas situações saltaram-lhe à vista.-----

Outra situação que quer referir são duas gralhas na página 6 que tem a ver com as despesas segundo a Classificação Funcional. São duas gralhas. Isto a nível material não tem qualquer importância, mas como já não é a primeira vez que aparecem gralhas em mapas que são enviados para a assembleia, isto dá a entender que o vogal da Junta que tem a ver com o pelouro financeiro não liga a isto. Isso também fica mal à Junta e pode dizer quais são as gralhas que lá estão.-----

A nível das funções gerais, está indicado 28,5%, mas uma rubrica das funções gerais que é a administração geral, está 28,72. A parcela não pode ser maior que o total.-----

Portanto, quem é responsável por estes mapas, o vogal que é responsável pela análise financeira tinha obrigação de verificar aquilo que o próprio verificou.-----

E um pouco mais abaixo, a nível das funções sociais, está a percentagem de execução 0%, quando a nível das rubricas consta 18%, 30%, etc. Portanto, é outro erro que traduz aquilo que diz. Isto não tem qualquer importância a nível material, mas tem importância porque é uma falta de atenção, é um desleixo que o vogal financeiro tem com esta assembleia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara ter de perguntar novamente se a bancada do PSD acredita mesmo naquilo que diz. Há umas assembleias atrás, a mesma bancada disse que se fosse para a ação social até se podiam aumentar mais as taxas, e agora está a dizer que temos de rever as taxas para baixo?-----

Fazer política é uma coisa, mas andar-se aqui com este tipo de jogos é outra coisa completamente diferente. A sua bancada anda há dez anos a bater que as taxas são elevadas principalmente quando houve um aumento de 400% em taxas no cemitério. Numa assembleia mais atrás, houve uma moção ou um outro documento do Bloco de Esquerda referente a uma taxa específica. Nós andamos aqui a bater nas taxas e o



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

PSD sempre a dizer que se for para a ação social até pode ser mais. Diz isto várias vezes e, hoje, vem aqui dizer que as taxas estão elevadas e que se tem de rever para baixo nos próximos orçamentos.-----
Já não sabe o que dizer em relação a isto.-----

O presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----
O Vogal Pedro Rola (IL) declara que, sobre este ponto da ordem de trabalhos, tem algumas considerações que queria fazer.-----
Em primeiro lugar, ouviu a senhora Presidente dizer que foi um primeiro trimestre muito difícil, porque comemorámos os 49 anos do 25 de Abril (atendendo a que se a senhora Presidente se pronunciou, acrescenta ter ouvido mal ou não percebeu), mas é apenas uma constatação e se calhar percebeu mal.-----
No segundo ponto, mais uma vez, vem aqui reiterar aquilo que já sabiam, que a prioridade é a ação social. Pois é exatamente isso que, do ponto de vista da Iniciativa Liberal, está mal. É a prioridade de ser a ação social e, foi por isso, que votaram contra este orçamento entre outras razões, mas essa é a principal porque votaram contra este orçamento e obviamente irão manifestar a mesma opinião e a mesma intenção quando vêm aqui apresentar contas do orçamento que está a executar. E repete aquilo que disse na altura, esta é uma execução de um orçamento e de um plano de atividades que não contempla crescimento económico, não contempla expansão e requalificação urbanística, não contempla expansão industrial e comercial, que não atende à sustentabilidade, que não atende a fatores relacionados com o ambiente e com o clima, que não aborda o tema da transformação digital e, por fim, é um orçamento que não combate a iliteracia da população mais sénior porque esse sim, era o ponto que, do ponto de vista da Iniciativa Liberal, deveria ser atacado. É a iliteracia da população mais sénior. Também não combate a dependência económica de determinadas franjas da população. Aquilo que já apelidou e vai voltar a apelidar de caridadezinha socialista. Nós liberais não somos contra o apoio social. Achamos que o apoio social é importante e é um fator decisivo em determinados momentos de carência. Não acreditamos porque não queremos uma sociedade pendente e sem liberdade, não acreditamos que se faça política fazendo a ação social.-----
Gostava de saber nestes números que aqui coloca e que são muito exaustivos, quantas pessoas é que são recorrentemente ano, após ano, apoiadas ou quantas famílias porque perceberemos claramente que não estão a resolver o problema das pessoas. Estão a atender à necessidade de as pessoas comerem, terem medicamentos, etc., e bem, mas isso não resolve o problema de base.-----
E não resolve o problema de base porque tanto a iliteracia que existe na população mais sénior, como a dependência económica, são o alfa e o ómega da governação socialista, a nível nacional e a nível local.-----
O que querem é continuar a ter as pessoas dependentes financeiramente e a perceberem pouco daquilo que alguém decide por vós e este é que é o ponto, e obviamente por esta razão e por todas as outras, nós estaremos contra.-----
Estaremos contra a execução daquilo que é um orçamento e um plano que consideramos errado.-----
Por último, dizer que este orçamento é do Partido Socialista e este ganhou as eleições, mas não é do Partido Socialista porque o Partido Socialista não tem maioria e mesmo junto com a Bloco de Esquerda porque também é um orçamento do Bloco de Esquerda porque votaram favoravelmente, continuam a não ter

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

maioria e, finalmente, este orçamento que está aqui a ser executado é o orçamento que é o orçamento do senhor Presidente da Assembleia, que foi ele que decidiu em última análise a aprovação deste orçamento.----
Dirigindo-se ao senhor Presidente afirma que gostava que a senhora Presidente se retratasse da ofensa pública que acaba de fazer.-----

Julga que todas as bancadas ouviram e volta a solicitar que a senhora Presidente da Junta de Freguesia se retratasse da ofensa pública que acaba de fazer sob pena de ter de agir noutra âmbito.-----

O Presidente da Mesa declara que não lhe vai responder porque não ouviu a frase, mas se a poder repetir não há nenhum problema.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que é por estas razões que nós estaremos obviamente contra aquilo que é a execução de um orçamento e de umas grandes opções do plano que votaram contra.-----

Volta a referir que julga que é inqualificável a forma como a senhora Presidente, aliás, demonstra aquilo que é o Partido Socialista aqui nesta casa porque o Partido Socialista felizmente é muito mais do que isto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que de facto foi excessiva na sua expressão. Reconhece isso e, portanto, admite-o perfeitamente. De facto, podia ter dito isto de uma outra forma, mas irá pronunciar-se depois na sua intervenção.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara que, para defesa da honra, aceita as desculpas da senhora Presidente, tendo percebido logo no primeiro momento que se excedeu na linguagem que utilizou, mas isto é sintomático da forma de fazer política do partido Socialista e não pode deixar de dizer isto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que em relação a este documento que a senhora Presidente acabou de lhes apresentar e à população que ainda consegue estar a suportar estas discussões, trata-se de um documento com 140 páginas, mais de 60 delas é a indicação do local onde foram buscar os monos. Depois, tem uma série de gráficos e de informação repetida, umas a cores, outras a preto e branco e, até, inclusivamente tem gráficos com indicação do alcance das páginas do *facebook* e do *instagram*. Coisas muito importantes para a população.-----

Foi aquilo que ouviram logo no início nesta assembleia, cinco pessoas falaram com problemas concretos e vamos aqui ouvir falar de um documento com 140 páginas que espremidas não têm absolutamente nada. E depois a senhora Presidente vem dizer que nestes dois meses sentiu-se muito sensibilizada porque foi o tempo de celebrar a liberdade, privilegiar a liberdade e o próprio pergunta: Que liberdade têm estas pessoas que quando chove torrencialmente, têm água em casa ou não conseguem chegar à sua porta? Isto porque não têm sistema de drenagem das águas pluviais.-----

Que liberdade têm estas pessoas que aqui estão, quando não têm passeios por onde andarem e têm de ir para a estrada? Que liberdade têm estas pessoas que aqui estão, que quando querem usar o parque infantil,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

ele está danificado e sujo? Que liberdade têm estas pessoas que têm as ruas sujas com ervas muito grandes e que quando querem regressar a casa e têm de usar os transportes públicos, têm de apanhar o último que é às dezanove horas e trinta minutos? Caso contrário vêm a pé ou têm de apanhar um táxi.-----

Estão a falar de todas as pessoas aqui presentes, mas isto replica-se por toda a área urbana e também não urbana da nossa freguesia de Queluz e de Belas. Não é preciso ir para a periferia ou para um bairro AUGI 61 para perceber porque mora no centro de Queluz e também vive diariamente com problemas gravíssimos como alguns que aqui estão.-----

Portanto, isto tem a ver com a forma como é que cada um interpreta e desempenha o seu papel como autarca e, com toda a sinceridade, julga que a senhora Presidente faz um mau papel de presidente. Não é a ouvir as explicações das pessoas que aqui estão e dizer que vai enviar um e-mail para a Câmara Municipal ou vai pedir a esta para fazer. O seu papel não é única e exclusivamente o de enviar informação para a Câmara Municipal. É ser a voz das pessoas. É interessar-se e estar permanentemente atrás do problema.-----

Ainda há pouco se falou na ribeira, e há na verdade lixo na ribeira. É um problema que afeta também o município da Amadora e a mesma diz que isso é um problema da Câmara Municipal de Sintra, não pode falar com a da Amadora.-----

Isso não é um problema da Câmara, é um problema das pessoas que moram na sua freguesia e, portanto, tem obrigação, no seu ponto de vista, de defender a sua população, de ir até ao fim e falar com as entidades. Quem trata das ribeiras até é a APA.-----

Portanto, é preciso ter interesse no desempenho das suas funções e não se preocupar com um conjunto de passeios porque agora o autocarro até está avariado.-----

Infelizmente é verdade que a senhora Presidente foi eleita pela população e, portanto, em última instância a população é que é responsável por aquilo que está a passar. Lamenta que tal tenha acontecido, mas na verdade enquanto freguês, sente-se muito mal servido, muito mal representado pela Sra. Presidente.-----

E, por isso, aquilo que lhe diz é que ouça a população, ande nas ruas, fale com as pessoas, ouça as suas preocupações e ajude-as a resolver os seus problemas. Não vale a pena preencher um relatório com 140 páginas se depois não consegue resolver os problemas das pessoas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Olinda Guerreiro.-----

A Vogal Olinda Guerreiro (CDU) declara que vai ler uma declaração política sobre a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia referente ao 2º Trimestre do ano de 2023, pelos eleitos da CDU. (Anexo 5)

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que também se iria debruçar um pouco sobre estas 140 páginas e tantos gráficos, como já foi aqui mencionado. Parece que se atirmos muita informação para cima de um documento dificulta a análise, mas vai focar-se na questão do acompanhamento social, tal e qual como a CDU também a nós estes números causaram algum alarme.-----

Antes de começar, queria questionar se estes números do acompanhamento social são o acumulado do ano todo ou se são dois meses. Nós tivemos 106 pessoas a pedir ajuda pela primeira vez, 106 pessoas dá quase 3 pessoas por dia útil.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Avançando no relatório, temos a questão do género que também foi aqui referida pela CDU e já tinha sido referida aqui anteriormente pela bancada do PSD, das 297 pessoas que foram atendidas, no total 226 são mulheres. Teve oportunidade de questionar há algum tempo a Junta de Freguesia sobre a interpretação destes resultados. Porque é que seriam mais as mulheres a pedir auxílio e foi dito na altura que era o papel feminino em determinadas famílias, que muitas vezes o homem saía para trabalhar e a mulher ficava encarregue de ir procurar auxílio na Junta de Freguesia, que cabia mais às mulheres, mas que não queria dizer que elas estariam numa situação de particular vulnerabilidade.-----

Ora, apesar de os dados não estarem propriamente relacionados e das variáveis não estarem correlacionadas, a verdade é que olhando para a tipologia familiar vemos que 72 pessoas são famílias isoladas, ou seja, pessoas a viver sozinhas e 102 são famílias monoparentais. A situação das pessoas isoladas desperta-a para a questão das mulheres idosas a viverem sozinhas e neste sentido as famílias monoparentais, para as mulheres se calhar até muitas delas vítimas de violência doméstica que têm de abandonar o lar com os filhos e que têm dificuldades em pôr comida na mesa literalmente.-----

Por isso, julga que é importante a Junta de Freguesia fazer esta correlação e tentar interpretar estes dados para antecipar formas de ajudar estas pessoas de uma forma mais diferencial.-----

Avançando ainda, temos a situação profissional que também chamou à atenção para o facto de 79 das pessoas atendidas estão em situação ativa, ou seja, são pessoas que trabalham, têm o seu ordenado e ainda assim precisam da ajuda da Junta de Freguesia, o que diz muito sobre os ordenados, sobre o valor das rendas, sobre o custo de vida, a inflação atual e as necessidades que as pessoas estão a passar.-----

Para terminar, gostava de questionar a Junta de Freguesia porque nas últimas semanas, entrou-nos a todos pela casa adentro através da televisão vários casos de pessoas que perderam a habitação, e que se viram na rua de um dia para o outro, e algumas referiram mesmo ter contactado a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas e a Câmara Municipal de Sintra e não tiveram uma resposta.-----

Lembra-se de um caso de ontem ou de anteontem de uma família que vivia na rua em Belas, porque a única resposta que a Câmara tinha dado era referente a situações de acolhimento temporário, em que cada um ia parar ao seu abrigo e, portanto, a família de quatro pessoas ficava separada.-----

Tivemos ainda outro caso de uma senhora, lembra-se também de ver na televisão, que tinha duas filhas e dois gatos e sabia que ia ficar sem os gatos e que as filhas com um pouco de azar, a CPCJ também as levava e ela ia acabar num abrigo. Gostava de perceber que solução e que respostas é que a Junta de Freguesia dá para estes casos quando alguém chega a denunciar ou a pedir ajuda porque ficou sem habitação de um dia para o outro ou o senhorio cessou o contrato e tem de sair da casa até ao dia trinta e para onde é que vai e não tem para onde ir.-----

Quais são as respostas para além destes abrigos temporários que a Junta de Freguesia e que a Câmara têm para dar.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) afirma que não vale a pena repetir algumas preocupações que foram levantadas pela bancada da CDU na sua declaração, e também alguns aspetos da intervenção da Vogal Helena Coelho no que diz respeito aos aspetos do apoio social.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

De qualquer maneira queria também virar um pouco a intervenção mais para o futuro. Sabe que estão a analisar os últimos dois meses, mas na realidade a expectativa que nós temos é que na próxima assembleia ordinária possamos ter aqui a senhora Presidente a relatar as questões que foram aqui levantadas hoje, no que diz respeito às limpezas, às sarjetas e a todos esses problemas e como é que podem começar a ser resolvidas e o que é que foi feito. É isso que é também importante e interessante ser apresentado.-----
É evidente que sabemos que não é competência e a maior parte das situações não dizem respeito à competência da Junta, mas esta pode e deve intervir mais ativamente na solução desses problemas.-----
Queria também referir algumas questões, que a bancada do Bloco de Esquerda conversou com a Junta no que diz respeito ao plano de atividades para este ano e que, de certa maneira a meio do ano ainda tem algumas limitações ou parecem não estar resolvidos, ressalvando que pode estar aqui a cometer alguns erros.-----

Algumas das coisas que vai referir também não são respeitantes à atividade da Junta, mas é uma atividade da Junta mesmo que envolva outras entidades como a Câmara e outras instituições e entidades existentes nas nossas freguesias.-----

Gostaria de referir um dos aspetos que sugeriram que fossem feitos este ano, a plantação de mais árvores e ampliação de espaços verdes, a realização de campanhas de sensibilização e educação ambiental junto da população e do comércio particularmente para a redução de plástico e das emissões de CO₂, a ampliação de recolha no que diz respeito, por exemplo, às pilhas, outros aspetos relacionados com a criação de uma campanha de recenseamento de estrangeiros residentes com direito a voto com medidas concretas de divulgação desses mesmos direitos, a ampliação dos programas de formação na língua portuguesa e a inclusão da diversidade cultural da nossa população na programação cultural onde lhe parece que poderiam ver aqui melhorias.-----

Estamos a meio do ano e há aqui alguns aspetos que poderiam ser executados ou já poderiam ter começado a ser executados e esperemos que na próxima assembleia ordinária possamos ver evolução destes campos, tal como nos outros que referiu.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) refere que gostaria de se focar num ponto muito específico do quadro de prestação de serviços que a Junta apresentou na página 4.-----

No espaço temporal de dois meses, de abril a maio de 2023, a Junta da União das Freguesias de Quéluz e Belas desempenhou 6 mil 666 serviços afetos aos CTT, nas suas instalações do Casal da Barota. Este valor representa mais de 60% de todos os serviços prestados em todas as instalações da Junta da União das Freguesias. Contabiliza-se assim cerca de 150 serviços dos CTT prestados por dia útil.-----

Com tão elevado número de serviços certamente haverá pelo menos um funcionário da Junta afeto a 100% a esta prestação. Se formos observar os dados das receitas, o protocolo pago à Junta num valor de 9 mil e 481 euros está com uma execução de 27% quando deveria estar já nos 50%.-----

A venda de bens dos CTT, uma rubrica cujos valores são flutuantes tinham um orçamento de 7 mil e 500 euros, mas apenas arrecadou 1 176.94 euros, 15.7% do orçamentado, bem longe dos 50 que se esperariam a meio do ano.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Do lado da despesa, temos a compra de bens CTT, inicialmente orçamentado por um valor de 500 euros, posteriormente corrigido para 3 mil euros e, no fim de maio, tinham sido gastos 820 euros.-----

O negócio de privatização dos CTT demonstrou-se a vários níveis, arruinou-se para o país e para a população. Desde 2018 a empresa não consegue cumprir os indicadores de qualidade e, segundo a ANACOM, em 2022, o relatório demonstrou que os CTT falharam todos os indicadores. Um dos exemplos clássicos é a demora no encaminhamento dos jornais e publicações periódicas ou mesmo correspondência registada, ou seja, a qualidade do serviço tem vindo a deteriorar-se.-----

Por outro lado, a população está neste momento a pagar duas vezes o serviço. Por um lado, paga quando o utiliza e, por outro, toda a população paga através dos seus impostos uma vez que como podemos ver pelas informações descritas neste documento, os valores das receitas geradas são claramente insuficientes para suportar o salário do funcionário, compra de bens necessários para a prestação de serviço e todos os custos logísticos.-----

A população fruto do processo de privatização dos serviços tem visto também aumentar de forma gritante os preços praticados. A reconversão do processo de privatização dos CTT é uma necessidade para a qual alertamos.-----

Não podemos aceitar pagar a uma empresa privada um serviço que quando era prestado no público era mais barato e dava lucro ao estado.-----

O orçamento da Junta de Freguesia não pode servir para ajudar a enriquecer os CTT.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Campos.-----

O Vogal Paulo Campos (CH) refere que a sua intervenção tem a ver com a futura inauguração de um espaço comercial de um território que não é da nossa Junta, mas é uma Junta limite. Pensa que houve um estudo de tráfego que foi feito e que é obrigatório por lei, não sendo a sua área e não tem nenhum interesse nisso.-----

A sua intervenção é com base numa sugestão para que se faça um estudo de impacto do tráfego nos vários períodos de horários de fins-de-semana e dias de semana, e que pode ter nos acessos do nosso território da Junta, nomeadamente da zona norte. Pensa que era preventivamente de se fazer esse estudo de impacto e essa análise porque tem receio que como outras congéneres aqui próximas, como por exemplo, de Oeiras e Porto Salvo, que haja um impacto muito grande na qualidade de vida das populações nomeadamente da Barota e das Juntas de Freguesias limites nomeadamente Massamá e Monte Abraão, mas isso é uma questão. Não sabe se foi feito algum estudo ou alguma ligação com essa situação. Se houve, assume *mea culpa* porque não está bem informado e, portanto, esta situação tem também a ver com o que as pessoas falam nomeadamente dessa afluência de cidadãos de outros concelhos limites mesmo de Lisboa e Sintra e por aí adiante.-----

Pensa que seria bom fazerem essa análise de impacto de tráfego no estacionamento, na sinistralidade que pode haver. Contou quatro entidades de distribuição na Barota, portanto, no nosso espaço de território.-----

O Vogal do Bloco de Esquerda falou do impacto ambiental que tem esta afluência de tráfego de pessoas e julga que se devia fazer um estudo, até para termos parcerias a nível de ambiente e até porque não a prioridade aqui numa sequência positiva. Julga que temos um gabinete de integração de desempregados e porque não, junto dessas entidades, terem prioridade na seleção para eventuais empregos.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

É uma sugestão que faz e não sabe se a senhora Presidente tem alguma informação que explana bem as suas ideias sobre esta situação do fluxo de pessoas/tráfego que pode acontecer e que baixa a qualidade de vida das pessoas nomeadamente até no aspeto do impacto comercial.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) declara ter ficado com “a pulga atrás da orelha” com aquilo que a Vogal Helena Freitas da CDU acabou de referir.-----

A sua posição e a posição do seu partido em relação aos CTT serão muito diferentes da dela, mas isso não é tema, sabem aquilo que os separa, mas ficou sem perceber, não podendo reverter a privatização dos CTT porque isso é algo que depende de um conjunto de coisas muito mais alargadas e muito mais para além disto, se o PCP acharia que a Junta de Freguesia deveria deixar de ter este serviço disponível à população porque ficou sem perceber qual é a solução.-----

A privatização não vai ser revertida, e podem ficar aqui até amanhã a discutir porque é que aquilo não funciona, porque não é uma verdadeira privatização obviamente, nem há concorrência, mas a questão não é essa. A questão é o que é que a Junta de Freguesia pode fazer. Perder dinheiro ou não perder dinheiro e não servir a população? Ficou sem perceber e é profundamente sincera a sua pergunta.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que ia procurar ser sintética nas respostas porque há muitas questões uma vez que todas as bancadas falaram.-----

Dirigindo-se ao senhor Vogal António Caxaria, relativamente à página 3, que as taxas e multas são elevadas, refere que estão aqui os serviços dos cemitérios, a venda de ossários, gavetões e jazigos. Não é só as taxas ou taxinhas das licenças dos serviços administrativos e, portanto, está aqui um bolo global. Não se pode ler o global pelo parcial e, portanto, a rubrica onde têm de ser inseridas as vendas dos ossários, gavetões e jazigos, está aqui e é substancial também. Crê que terá aqui a sua resposta, mas se quiser poderá posteriormente discriminar quanto é que é por cada um, mas neste momento não tem esses dados para o poder fazer, mas é só para explicar que estão aqui as taxas, os serviços administrativos, os licenciamentos de canídeos, os atestados certamente e estão também as taxas dos serviços de cemitérios.-----

Relativamente à aquisição de bens de capital, não houve necessidade de adquirir bens de capital e não se vai gastar dinheiro em coisas que não é necessário gastar e, por isso, o valor parcial ser muito reduzido.-----

Quanto às gralhas na página financeira, são dados que vêm do nosso TOC e, como é habitual, não é técnica em contas e, portanto, vai reportar ao mesmo e ele irá enviar os seus esclarecimentos como sempre tem feito quando existem dúvidas. Só não erra quem não faz os trabalhos, mas de qualquer das formas era bom que não houvesse aqui alguma gralha e vamos ver se é ou não. Verifica que há pelo menos uma que reconhece que seja, mas ele irá prestar a sua informação e será transmitida a todos os vogais da assembleia. Agradece a sua chamada de atenção.-----

Relativamente ao senhor Vogal Filipe Borregana, falou basicamente nas taxas, portanto, não colocou nenhuma questão ao executivo.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Quanto ao senhor Vogal Pedro Rola, de facto, a expressão que utilizou foi abusiva, porque estava aqui numa apreciação política referindo que também é política e há coisas que às vezes custa ouvir e admitir, mas tem toda a razão, porque podia ter utilizado uma expressão mais discreta, mais correta, mas a verdade é que a política que a Iniciativa Liberal defende para o país não é a política do Partido Socialista e nisso são mesmo muito diferentes.-----

A prioridade não é a ação social, pois, gostaríamos que não o fosse. Gostaria muito que nós estivéssemos aqui a fazer todos os dias atividades desportivas, todos os dias a fazer outras coisas, até aumentar os terrenos dos cemitérios ou construir um novo cemitério ou estar a fazer tudo e mais alguma coisa, mas a verdade é que temos de ser realistas. Nós não podemos aplicar o dinheiro em coisas que podem ser usadas por metade da população quando temos metade da população a precisar do apoio social da Junta de Freguesia. Para nós, é impossível. A nossa prioridade tem de ser apoiar as pessoas e de que forma? Da forma que as Juntas de Freguesia podem que é no âmbito das suas competências e, nós, neste momento podemos dizer que temos muitas competências na área social.-----

Em abril foi-nos transferida mais competências. Não é que nós não fizéssemos, nós já as fazíamos antes da Câmara Municipal de Sintra as transferir para nós. Só que agora temos outra forma de o fazer. Temos outros apoios financeiros e temos uma estrutura que vai ser alargada e que permitirá também chegar a mais pessoas, mas para nós a prioridade tem de ser esta. Nós não podemos continuar a ver pessoas, seja do estrato socialmente mais baixo como do estrato mais elevado que passam por situações complicadas. As pessoas têm vergonha e têm toda a razão e nós não trazemos isso aqui porque cada qual sabe das suas dificuldades económicas e financeiras. Agora, a Junta de Freguesia quando apoia, fá-lo a pessoas que provam que têm falta de rendimentos e que necessitam do nosso apoio. Para isso existem regulamentos e critérios, não vamos apoiar alguém que chega à Junta de Freguesia e diz que quer um apoio pura e simplesmente. Isso não o fazemos e recusamo-nos a fazer.-----

Há pessoas que neste momento estão a passar por situações pragmáticas e, portanto, não podemos esquecer esses problemas e fazer outras atividades quando não o podemos fazer e não está no nosso espírito e aí somos bem diferentes da Iniciativa Liberal. Não fazemos caridade socialista e recusamos objetivamente essa expressão até porque tem sido o Partido Socialista que quando está no governo e, não devia estar a falar pelo governo, devia estar a falar pela Junta de Freguesia, mas já que isso veio aqui à apelação, quem é que aumentou os vencimentos? Quem é que aumentou as reformas? Quem é que trouxe a educação à população? Quem é que trouxe os computadores para as escolas? Quem é que trouxe estas inovações todas? Não foi a Iniciativa Liberal certamente.-----

Relativamente à intervenção do Vogal Silvino Rodrigues refere que houve várias candidaturas à Junta de Freguesia e ganhou aquele que ganhou, pena para alguns e bom para nós porque conseguimos projetar os projetos socialistas.-----

O senhor Vogal esqueceu-se que muitas das situações que estas pessoas estão aqui a viver, não foram resolvidas no tempo da governação do PSD na Câmara Municipal de Sintra.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa pede desculpa e informa que é obrigado a interromper porque já é meia-noite e pede à assembleia se permite que a senhora Presidente termine as suas explicações. Como ninguém se opôs, dá novamente a palavra à mesma.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas continuando a dirigir-se ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, refere serem 140 páginas como o mesmo diz, mas nestas 140 páginas estão as coisas que as pessoas pedem no arranjo das ruas, das calçadas, dos espaços verdes e do espaço público. Está aqui listado rua a rua e sempre foi isso que os senhores quiseram saber e têm aqui a informação. Aliás, é por conta desta informação que lhes é transmitida que os senhores vogais puderam fazer as respetivas declarações políticas porque se não fosse a informação aqui prestada pela Junta de Freguesia, os senhores Vogais não saberiam o que se está a passar na freguesia. Não poderiam vir aqui declamar estes números porque não tinham conhecimento dos mesmos.-----

Às vezes, mesmo contra qualquer outra coisa que possamos querer defender, estamos aqui a dizer quantas pessoas é que nos procuraram, que serviços é que foram feitos e de que forma é que foram feitos e os senhores podem fazer a extravasão como quiserem e de como entenderem de acordo com os pensamentos políticos de cada um daquilo que está aqui, mas se não fosse isto, não o podiam estar a fazer. É só isto que quer lembrar.-----

Quanto ao autocarro não sabe se o senhor Vogal tem algum prurido com o nosso autocarro, talvez porque ele seja muito visível e muito usado, mas de qualquer das formas fez umas observações sobre o mesmo ao referir que parece que está avariado. Pois, o autocarro está avariado porque o mesmo funciona durante todo o ano e, portanto, dá apoio à Junta e dá apoio a todas as instituições da freguesia que a ele recorrem e vai agora começar a funcionar com as colónias de férias.-----

Relativamente à senhora Vogal Helena Coelho, falou de duas situações que estão na ordem pública. A Junta de Freguesia não se pronuncia sobre casos concretos.-----

Primeiro, porque respeita a privacidade das pessoas, mesmo que estas não respeitem e venham para a comunicação social, até podiam dizer mentiras e nós sabemos o que fizemos e o que deixámos de fazer por essas pessoas, mas não vimos para aqui dizê-lo.-----

Aliás, uma delas até fez uma coisa abusiva, e que é contra a lei, que é utilizar de forma inapropriada uma gravação dentro das instalações da Junta, sem autorização desta, mas vai ser alertada para isso.-----

Não temos nenhum problema, não mentimos à pessoa, não dissemos nada mal, mas deveria ter respeitado e ter perguntado à Junta de Freguesia se autorizava que ela levasse um microfone gravador para os órgãos da comunicação social saberem o que foi dito dentro das instalações da Junta de Freguesia.-----

Isso também não é correto, mas as pessoas esquecem-se de adotar determinados comportamentos, mas como lhe disse, nós não nos pronunciamos sobre os casos concretos. Sabemos o que é que fizemos, o que dissemos e sabemos como aliás reconhecidamente é dito, ainda hoje, numa reportagem que foi transmitida e que a Junta de Freguesia apoiou. Não apoiou mais pelas razões que a senhora também diz, mas não é tudo. E não lhe vai dizer mais nada porque não é permitido, nós não podemos falar em público de situações particulares. Se as pessoas querem utilizar a sua privacidade isso é com elas e torná-la pública é com elas, mas a Junta de Freguesia não faz isso.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Faz o que tem a fazer se alguma entidade como o tribunal nos vem pedir alguma informação, como os órgãos de comunicação social vieram pedir, mas a nossa informação não lhes serviu. Vejamos porquê.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) pergunta se pode fazer um esclarecimento e refere que a sua questão não era casos particulares, mas sim qual é que é o procedimento do que é que acontece, do que a Junta faz, do que a Câmara faz, que respostas é que as famílias podem esperar.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que nós temos diversos procedimentos mediante as situações. Pode ser um apoio alimentar, como essa pessoa ou família podem precisar de outro tipo de acompanhamento, como por exemplo, a habitação e isso temos de remeter para a entidade competente que é a Câmara Municipal de Sintra.-----

Relativamente ao rendimento social de inserção tem de voluntariamente apresentar documentos para lhe poder ser atribuído o apoio, caso seja essa a situação, portanto, tem a ver com a situação em causa. Pode precisar só de um apoio alimentar, como pode precisar de diversos apoios, como por exemplo, que as crianças possam ir para uma creche e aí também podemos intervir junto das entidades quer particulares, quer da própria Câmara e ver se se consegue resolver a situação, pode ser um atendimento de emergência com atribuição de um kit de emergência, um apoio psicológico para além do apoio alimentar. Portanto, são diversas as situações que nós podemos abranger, mas é caso a caso. São muitos os apoios que podemos dar. Foi aqui falado que não apoiamos muito a cultura e o desporto. Nós temos protocolos com as instituições culturais e desportivas da freguesia e, nesses mesmos protocolos, está previsto que possam apoiar como por exemplo, nos clubes desportivos, que haja jovens que são de famílias de menores recursos, que após uma avaliação da Junta de Freguesia, possam ir praticar um desporto que eles queiram no Clube Atlético de Queluz. Caso queiram praticar basquetebol, há uma reserva no âmbito do protocolo para algumas crianças que são indicadas pela Junta de Freguesia para isso. Assinámos há pouco tempo vários protocolos e alguns deles têm exatamente referências a crianças que são carenciadas.-----

Os senhores vogais devem recordar-se certamente dos últimos protocolos que foram celebrados e, portanto, também têm essa vertente social que dá apoio a famílias que precisam que os seus filhos sejam acompanhados ou durante o horário escolar, ou fora do horário escolar por estas instituições.-----

Portanto, são situações muito dispersas, muito diferentes que podem abranger só uma situação ou aquela família pode precisar de diversos apoios e nós prestamos, quando diz respeito às atividades da Junta de Freguesia. Quando diz respeito a outras entidades, a nossa obrigação e, no âmbito dos serviços do apoio social, é reencaminhar para as entidades competentes, como por exemplo, no caso da habitação, a Câmara Municipal de Sintra gere esse processo porque é esta que atribui habitações.-----

Relativamente ao senhor Vogal Paulo Mourão, sobre campanhas e diversidade cultural, refere não ter percebido porque nós temos uma diversidade cultural de programação, abrangemos todos os estratos sociais, mas temos também o Olho Vivo que anualmente tem um festival que até o têm celebrado agora no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz e o senhor tem ido também assistir a alguns desses eventos. Temos também campanhas de recenseamento a estrangeiros também porque temos parcerias com o Olho



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Vivo, temos também outro tipo de apoios à literacia através de associações da freguesia porque trabalhamos em conjunto.-----

A Junta de Freguesia não pode assumir muita coisa porque não tem essa capacidade, mas pode assumir em conjunto com outras entidades a resolução desses problemas e o acompanhamento dessas situações. É para isso que as instituições também estão ao serviço da população.-----

Ainda há pouco, foi aqui falado em subvenções como a subvenção à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira, não há aqui subvenções refere dirigindo-se ao senhor Vogal Carlos Diogo. Há parcerias e apoios às entidades e instituições que desenvolvem atividades para a respetiva população e, portanto, nós não fazemos isso. Antigamente havia subvenções sim, havia atribuição de dinheiro às instituições e elas gastavam como queriam e não sabemos se era a bem da população ou se não era, ou se era para o seu bem próprio, agora não. Sabemos que o dinheiro que é atribuído pela Junta de Freguesia é para desenvolver atividades junto da população e, portanto, nesse aspeto estamos à vontade e felizmente temos boas e excelentes instituições na freguesia.-----

Relativamente aos CTT, não sabe se os senhores vogais se recordam e quer ser sintética, mas há vogais que não estavam cá na altura e, portanto, não acompanharam o processo de a Junta de Freguesia ficar com os serviços dos CTT. Objetivamente, os serviços dos CTT iam encerrar no Casal da Barota, nas instalações que existiam, não havia nenhuma solução e a Junta de Freguesia atravessou-se porque entendeu que estamos a prestar um serviço que ainda é universal. Há outras coisas que os CTT prestam, mas que não é serviço universal. Nós disponibilizámo-nos a realizar um serviço que é um serviço postal universal e foi isso única e exclusivamente que nós quisemos assumir. Não temos objetivo de lucro e o nosso objetivo nunca foi esse. Foi servir a população.-----

Sabemos que a população do Casal da Barota ia ficar sem serviço e não íamos admitir que isso acontecesse, tal como, não admitimos que em Belas deixasse de existir multibancos e onde é que está o serviço de multibanco? Está nas instalações da Junta. Portanto, procurámos de alguma forma salvaguardar todas as situações. Claro que não recebemos aquilo que seria justo para pagar o vencimento do funcionário que está afeto a este serviço, não chega. Não paga a totalidade do vencimento, é verdade, mas assumimos isso porque estamos aqui para servir a população enquanto aquele serviço se justificar existir no Casal da Barota. Neste momento, de facto, a receita é inferior porque já há outros estabelecimentos que também fizeram protocolos com os CTT e que também já estão nas mediações do Casal da Barota a fazer esse trabalho. A receita está a baixar, mas enquanto se justificar a Junta de Freguesia vai procurar manter o serviço dos CTT e porquê? Porque a população está ali, têm os acessos, têm a informação, têm o serviço e tem tudo ali à mão. Foi esse o nosso objetivo. Prestar um serviço à população e continuamos a fazê-lo enquanto acharmos que se justifica e sabemos que de facto não é uma receita totalmente abonatória para nós, mas o nosso objetivo não é o lucro.-----

Relativamente ao senhor Vogal Paulo Campos refere que o Mercadona é a livre concorrência a funcionar e também é uma preocupação nossa. Não é na nossa freguesia, é na freguesia contínua, mas também tem implicações na freguesia. Os estudos foram todos feitos pela própria empresa quando apresentou o projeto à Câmara.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Quer o Presidente da Junta de Freguesia de Massamá e Monte Abraão, quer a própria, estão preocupados com o que pode acontecer, mas sabemos também que vai ainda abrir mais um Mercadona, ou seja, a população que irá aceder ao serviço, acaba por se diluir naquela população que está nas redondezas.-----

O Presidente da Mesa informa ter ainda três inscrições e sugere que a assembleia prossiga até à meia-noite e meia para que realmente estes vogais que estão inscritos possam ainda intervir. Portanto, questiona se há consenso para que assim seja.-----

Verificando-se que há consenso por parte de todos os vogais para dar continuidade à sessão, dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) agradece as explicações dadas pela senhora Presidente, mas na verdade não respondeu a nenhuma das questões que levantou, antes pelo contrário.-----

Vem dizer que o próprio está preocupado com o autocarro, claro que está preocupado com um bem da Junta de Freguesia, mas só mencionou que ele estava avariado. Foi levantado um burburinho e não percebeu bem qual era o problema. Basta ouvir as gravações.-----

Se a informação prestada pela Junta nos permite saber o que se passa na freguesia, obviamente, mas não é a única fonte de conhecimento.-----

Andam nas ruas e sabem o que é que se passa na nossa freguesia, agora, o que disse e repete, é que há informação em excesso, repetida, apresentada de forma diferente, com gráficos diferentes e há informação que está lá que não faz sentido lá estar.-----

É a sua opinião. A senhora Presidente pode ter uma opinião diferente, mas não lhe vem dizer, nem a nenhum dos vogais que aqui está que se não fosse a sua informação, nós não sabíamos o que é que se passava na nossa freguesia. Isso não pode dizer.-----

Sobre um assunto que aqui foi levantado pelo Vogal António Caxaria e que o próprio também trazia para falar, a senhora Presidente também não respondeu ou então o próprio não percebeu. Diz que, nas receitas, taxas, multas e outras penalidades, há uma receita de 53 mil e 300 euros que representa 67% de taxa de execução. Disse que alguns desses valores tem a ver com o cemitério, ou ouviu mal, ou então, pede-lhe que explique e dê um exemplo de que tipo de receita, dentro das taxas, multas e outras penalidades porque é isso que está lá escrito. Não é outras receitas, é taxas, multas e outras penalidades é que obtém no cemitério.-----

Por fim, disse que as AUGIS não foram ouvidas no tempo em que o PSD e o CDS estiveram na Câmara Municipal de Sintra. É verdade. Não foram todas resolvidas.-----

É verdade que foram algumas resolvidas e da mesma maneira que fez essa afirmação, o próprio também pode questionar quantas é que o Partido Socialista quando esteve no governo da Câmara Municipal conseguiu resolver? Infelizmente foram poucas, agora não venha dizer que isto é um problema de governação do PSD e CDS porque não é verdade. O PS governa o município já há muitos anos, há muitos mandatos e também ainda não conseguiu resolver o problema.-----

Aquilo que pediu à senhora Presidente é que enquanto Presidente da Junta de Freguesia, refira onde existem AUGIS e, hoje, que estão aqui na AUGI 61, lhes dissesse qual é o ponto de situação da AUGI. Isso é que era uma resposta adequada a uma Presidente da Junta de Freguesia. No local próprio dizia que a AUGI 61 está

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

neste momento nesta situação porque pensa que a senhora Presidente tem essa informação, portanto, se não tem, queria perguntar-lhe se tem essa informação, se pode partilhar com os vogais ou não tem essa informação?-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) menciona que relativamente à Informação Escrita da senhora Presidente, lida e relida, no espaço da saúde nem uma palavra quanto ao nosso futuro Centro de Saúde. Sabemos que não é da responsabilidade da mesma, mas noutras já veio a dizer que acompanhava as obras, mas desta vez nem uma palavra.-----

Sabem que no próximo dia 29 de junho vai ser inaugurado o Centro de Saúde de Belas, na antiga escola centenária de Belas com as diversas insuficiências já aqui largamente apontadas pela bancada da CDU nomeadamente ao nível dos acessos, sejam eles para veículos de socorro, sejam eles para pessoas idosas ou pessoas de mobilidade reduzida que tenham de se deslocar até ao mesmo.-----

Repete que isto não é uma responsabilidade da senhora Presidente, mas podem ser informações que a mesma tenha.-----

No dia 11 de abril, a senhora Presidente confrontada com os resultados do site institucional bilhete de identidade dos cuidados de saúde primários relativamente à UCSP de Belas, 24 mil e 239 utentes não tinham médicos de família, o que correspondia a 95,97% dos utentes inscritos, informou que os números atualizados pelo Agrupamento dos Centros de Saúde de Sintra eram bem inferiores, 11 mil utentes e que o Centro de Saúde de Belas só seria inaugurado após apetrechamento do mesmo e com quatro médicos contratados que ficarão afetos a 7 mil e 500 utentes. Os restantes utentes ficariam afetos a médicos tarefeiros.-----

Consultando, hoje, o site institucional bilhete de identidade dos cuidados de saúde primário que é atualizado mensalmente, ou seja, depois das nossas questões já foi atualizado duas vezes desde a informação dada pela senhora Presidente. Devia existir uma atualização e os dados que lá constam, são os seguintes: 25 mil e 703 utentes inscritos, 24 mil e 689 utentes sem médico de família, o que corresponde a 96,05% dos utentes inscritos e que existe apenas um médico de família.-----

O que querem perguntar é afinal quem é que está a dizer inverdades. A senhora Presidente com informação do ACES Sintra ou o site institucional, cujos dados são fornecidos também pelo ACES Sintra porque alguma coisa não bate certo relativamente aos dados fornecidos pela senhora Presidente e aos dados que estão no site. Volta a referir que a responsabilidade não é da senhora Presidente.-----

Questiona se a mesma sabe dizer, afinal, quantos utentes estão inscritos no Centro de Saúde de Belas. Sendo que este vai ser inaugurado depois de amanhã também gostariam de saber se a senhora Presidente sabe se está apetrechado com os meios físicos necessários para a sua imediata entrada em funcionamento e se vai entrar em funcionamento no início do mês de julho.-----

Também gostariam de saber se estão contratados os tais quatro médicos de família anunciados pela senhora Presidente e se têm os meios humanos necessários para o seu funcionamento.-----

São estas as perguntas que a bancada da CDU gostaria de ver respondidas pela senhora Presidente, caso tenha essa informação do ACES Sintra.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere compreender o adiantado da hora e o cansaço, contudo, seria bom e recomendável que a senhora Presidente pudesse ver as imagens e puxar tudo para trás.-----

Começou esta assembleia referindo-se aqui aos fregueses que não era efetivamente e depois dirigindo-se ao próprio, disse que estava a fazer política, que não era assim e que só respondia quando era possível, e agora vem aqui há uns minutos, dizer que até dá respostas e que a informação estava no relatório.-----

Afinal, até faz algumas coisas e ainda vem referir que relativamente ao relatório ter tantas páginas, com o regozijo de dizer que os senhores até têm informação porque a deu. É chocante.-----

Sobre a subvenção pública é mesmo o termo técnico, chama-se subvenção pública, os dinheiros atribuídos, não é um subsídio, é mesmo uma subvenção e o próprio utilizou corretamente o termo. Portanto, teria sido interessante ter respondido aos moradores, ter respondido aos vários problemas que aqui trouxeram, isso sim, teria sido um exercício muito melhor do que aquele que esteve aqui a noite toda a gladiar-se com algumas bancadas.-----

Relativamente ao exercício municipal quer do PSD, quer do CDS, pode responder. Quer à bancada do PS, quer à bancada da CDU que estiveram e estão há muitos anos, podiam já ter feito aquilo que permanentemente estão a dizer. Que não foi feito, que não autorizaram e já podiam ter feito, portanto, não percebe qual é aqui a grande dúvida. Estão permanentemente com a história atrás quando nós temos de caminhar para a frente e responder verdadeiramente aos problemas que são aqui trazidos diariamente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que a informação que foi dada no dia 11 de abril de 2023 foi dada com os dados que tínhamos da Câmara. Na quinta-feira, o Centro de Saúde vai ser inaugurado e já há consultas marcadas para sexta-feira. Se serão os suficientes, já dizíamos na altura, que consoante os dados que vieram do ACES Sintra não o são, mas são aqueles que foram possíveis encontrar no momento.-----

Contudo, o Centro de Saúde já começa a dar consultas na sexta-feira, portanto, já há recursos humanos, já há material, já há equipamentos e já há médicos.-----

O Presidente da Mesa declara que ainda há o ponto 3 da Ordem de Trabalhos para discussão, mas julga já estar tudo tratado.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que a senhora Presidente não tinha respondido às suas perguntas. Isto fica registado na ata ou então tem de responder.-----

Fez três perguntas concretas e a senhora Presidente ou responde ou não responde e se não responder tem de ficar registado na ata que a senhora Presidente da Junta recusou-se a responder às três perguntas que colocou.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa declara ter dado a palavra à senhora Presidente para responder às perguntas. A mesma deu por terminadas as explicações, se o senhor Vogal entende que as explicações não foram dadas é um entendimento do mesmo.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) volta a solicitar que fique registado na ata que a senhora Presidente da Junta de Freguesia não respondeu às três perguntas que o próprio colocou e são perguntas concretas e de fácil resposta, mas pelos vistos não quis responder.-----

Visto haver mais intervenções e já ser meia-noite e meia, o Presidente da Mesa passa ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos **“Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”** e dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) refere que há duas assembleias atrás, foi, por si, levantada aqui uma questão, a propósito das taxas, do tema que o Bloco de Esquerda cá trouxe e foi pedido que a Mesa solicitasse junto do executivo da Junta de Freguesia o número de cidadãos estrangeiros que recorriam à emissão das declarações. Foi também por outro Vogal de outra bancada, de outra força política, solicitado que fosse informado de quantas denúncias é que tinham sido feitas às autoridades.-----

Isto na sequência de uma intervenção de um Vogal do Partido Socialista que afirmou e, podem ouvir as gravações, que havia pessoas a pagar e que lhes tinham oferecido 30 euros para servir de testemunha, que havia apoio à imigração ilegal, que havia apoio a este tipo de negócio que inclusive pessoas do executivo, segundo a informação dele, tinham sido aliciadas, inclusive, a própria Presidente.-----

A senhora Presidente não se manifestou sobre o tema, portanto, não sabe se isto corresponde à realidade ou não, mas das duas uma, queria saber se a Mesa tem alguma informação porque foi solicitada pela assembleia, por si e por outro vogal de outra bancada.-----

Depois, dirá o que pensa disto, mas precisa de saber se essa informação chegou porque se chegou não lhes foi divulgada e se não chegou, devia ter chegado ou então alguém lhes veio aqui contar uma história e não há tráfico nenhum de pessoas, não há aliciamento.-----

Portanto, isto é muito importante perceber porque se nós presenciamos um crime que é público e se até são autarcas em exercício de funções e não denunciámos, estamos claramente a ser coniventes com a situação.-- Só quer saber se isto foi uma história arquitetada ou é mesmo realidade.-----

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa refere já estarem no ponto 3, se querem continuar então prolongam a assembleia até onde quiserem, mas isso tem de ser a assembleia a decidir, não é o próprio.----- De seguida dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana que quer pôr um ponto de ordem à Mesa.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) declara terem duas hipóteses. A assembleia não acabou, ou prolongam mais x tempo até terminarem a assembleia e não passa daí ou então tem de se marcar uma segunda sessão, que julga não merecer a pena.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Por isso, deve pôr à consideração da assembleia em vez de estarem a discutir se vão prolongar até há uma da manhã esta assembleia, terminando tudo ou então têm de fazer uma segunda sessão.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) refere que na verdade o ponto 3 é bem claro, pontos urgentes que não possam transitar para uma próxima assembleia.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) afirma que cada bancada é que sabe se o ponto é urgente, não é a Mesa.-----

O Presidente da Mesa afirma que a assembleia é soberana e questiona se vão prolongar por mais quanto tempo ou até terminar o ponto, acabando por dar a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que estão neste momento a atravessar um problema sanitário no rio Jamor e ao longo das últimas semanas houve vários relatos nas redes sociais com fotografias de patos mortos que apareceram de cidadãos preocupados.-----

A bancada do PSD levou este assunto na última Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara referiu que não tinha conhecimento, mostrou até alguma desconfiança que se estivesse a passar algo, questionou os SMAS que disseram que não tinham conhecimento. Normalmente, o que acontece nestes casos é que os cadáveres dos patos, crê, que pelo serviço veterinário municipal para análise para determinar se morreram por um vírus, por motivo de doença ou se há outras causas como descargas industriais ou descargas de esgotos a acontecerem.-----

Quería questionar a Junta de Freguesia se tem conhecimento e que medidas já tomou neste sentido.-----

O Presidente da Mesa questiona se a senhora Presidente quer intervir e dá a palavra à mesma.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas respondendo ao senhor Vogal Pedro Rola, afirma que não há aqui subterfúgios. Foi um pouco mais clara quando teve aquela infeliz expressão porque não há aqui subterfúgios e isso é uma forma enviesada de dizer outras coisas.-----

Relativamente à questão das respostas da Junta e se nós inventámos histórias com estrangeiros, com imigração ilegal, etc., há denúncias e até deu aqui uma situação concreta, há denúncias feitas às entidades. A PSP foi chamada diversas vezes à Junta de Freguesia e temos feito outras intervenções, portanto, agora não lhe vai dizer casos concretos, não pode, não deve e as entidades competentes têm as coisas a seu cargo.-----

Relativamente a atestados para cidadãos não nacionais, informa que não distinguimos nos atestados se os cidadãos são nacionais ou não nacionais, portanto, a atribuição da emissão do atestado não faz essa diferenciação, pelo que, não lhe pode dar esses dados porque não fazemos essa diferenciação.-----

Relativamente à intervenção da senhora Vogal Helena Coelho declara que de facto foi feita essa denúncia na Assembleia Municipal. Há situações que foram por nós reportadas, mas também tem fotografias de situações em que de facto nós temos patos, há locais específicos onde isso aconteceu. A Junta de Freguesia denunciou aos serviços, mas ainda temos rãs, como na altura se dizia que não havia nem sequer rãs, aliás, até havia alguém no público que disse que há porque os ouve todas as noites e vive em Queluz.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Portanto, há aqui um misto de situações. Há locais onde essa situação não ocorreu com gravidade, digamos assim, porque há patos e outros animais, mas há outros locais como Massamá e Monte Abraão em que houve de facto e nós tivemos situações e relatámos aos respetivos serviços.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura da ata em minuta, dando a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para o efeito.-----

Após a respetiva leitura, o Presidente da Mesa coloca a ata em minuta a votação.-----

Votação: A favor 19 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3, CDS – 1; CH – 1; BE – 2; IL – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

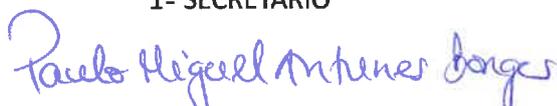
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS



(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO



(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO



(Vanessa Diniz João dos Santos Brito)



Recomendação Bolsa de Mérito Ensino Superior

A educação é um investimento no capital humano de um país/distrito/concelho/freguesia, contribui para a formação de uma sociedade mais equitativa e para o crescimento económico inclusivo.

De igual forma uma educação de qualidade está intimamente ligada à estabilidade social e política de um país. Ajudando a promover valores cívicos, a compreensão mútua e o respeito pelos direitos humanos, além de capacitar os cidadãos a participarem ativamente na tomada de decisões.

A educação está diretamente ligada ao desenvolvimento económico de um país. Afeta diretamente a produtividade, a inovação, a competitividade e a capacidade de adaptação de uma economia às mudanças tecnológicas e sociais. Na produtividade porque proporciona às pessoas as habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar as suas funções de maneira eficiente. Na inovação e avanço tecnológico porque estimula a criatividade e o pensamento inovador, contribuindo para o crescimento económico sustentável a longo prazo.

Em resumo, a educação é um fator-chave para impulsionar o crescimento económico, a inovação, a produtividade e a igualdade social. É o nosso "Elevador Social".

Assim, o investimento no percurso académico da população residente tem um carácter estratégico para qualquer União de Freguesias, considerando que acarreta potenciais desenvolvimentos a nível social e económico.

desta Assembleia de freguesia
Pelo exposto os Vogais do PSD nesta Freguesia recomendam ao executivo desta Junta de Freguesia:

1. Que procure junto da Câmara Municipal de Sintra os meios financeiros para criar um programa de Bolsas de Estudantes, considerando o desempenho académico como critério vital na seleção dos jovens.



Vogais desta Assembleia de Freguesia
Os Vogais do PSD nesta freguesia reforçam ainda que:

Através deste programa de bolsas especializado, é possível alcançar resultados benéficos para a comunidade local, destacando, em primeira instância, o incentivo à atração e permanência de agregados familiares na freguesia devido ao contexto favorável ao seu desenvolvimento.

Sintra, 27 de Junho de 2023



União de Freguesias de Queluz e Belas

Proposta de

Voto de Saudação ao 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Belas

Fundado a 5 de julho de 1973, o Grupo Folclórico de Belas tem-se dedicado ao longo de meio século à recolha, ao estudo e à divulgação da cultura saloia no concelho de Sintra e, em particular, nas terras do antigo concelho de Belas, extinto no ano de 1855.

O Grupo Folclórico de Belas é, atualmente, uma das valências do Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Belas. No CCRD de Belas, registado oficialmente a 21 de maio de 1979, incluem-se também a Casa-Museu Joaquim Ferreira, cujo acervo resulta de décadas de trabalho que permitiram recolher peças da vila de Belas de finais do século XIX e princípios do século XX, e outras atividades de dança e desporto.

Membro da Federação do Folclore Português, o Grupo Folclórico de Belas tem organizado anualmente festivais de folclore de adultos e de crianças, com participações nacionais e internacionais, e já representou a região e o país em encontros folclóricos de outros países, nomeadamente na Alemanha, no Egito, no Estado Espanhol, em França e na Ilha de Jersey.

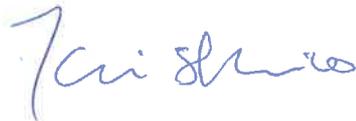
A celebração do 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Belas, que decorre entre o final do mês de junho e início do mês de julho, com uma variada programação, é um sinal de vitalidade da sua atividade, indispensável ao panorama cultural da região.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida a 27 de junho de 2023, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, delibera:

1 - Saudar o 50º Aniversário do Grupo Folclórico de Belas, os sócios, os diretores e os elementos do Grupo Folclórico e do CCRD de Belas, bem como todas demais pessoas que colaboram direta ou indiretamente em meio século de atividade cultural em prol de Belas e da região saloia.

2 - Enviar esta saudação ao Grupo Folclórico de Belas, à Federação do Folclore Português, à Assembleia Municipal de Sintra e à Câmara Municipal de Sintra.

Eleitos do Bloco de Esquerda na União de Freguesias de Queluz e Belas





Voto de Saudação - Dia Nacional do Bombeiro

É do reconhecimento geral o importante altruísta e heroico papel dos bombeiros.

Em Portugal os bombeiros são a primeira linha de resposta no socorro e emergência. No exercício da sua missão arriscam as suas vidas para salvar a vida dos outros, fazendo jus ao lema "Vida por vida".

Encontramo-los na Emergência pré-hospitalar, socorro e resgate de vítimas de acidentes rodoviários e outros, transporte de doentes não urgentes, combate a incêndios rurais e urbanos. Prestam ainda outros serviços relevantes para as respetivas populações.

Asseguram muitas das missões que constitucionalmente cabem ao Estado.

No entanto os principais problemas com que os bombeiros se confrontam, apesar dos inúmeros discursos e anúncios ministeriais, arrastam-se sem efectiva resolução.

As Associações Humanitárias de Bombeiros (AHBV), em consequência das insuficientes dotações inscritas nos Orçamentos de Estado (OE) e do enquadramento legal do seu financiamento, das condições em que prestam os serviços da área da saúde, há muito que vivem grandes dificuldades económicas, impedindo muitas vezes o pagamento de remunerações justas aos seus profissionais. Nos últimos anos, a situação agravou-se devido à pandemia, e agora ainda mais com os aumentos dos preços dos combustíveis, da energia, das taxas de juro de empréstimos bancários para investimentos em instalações e viaturas, e de todos os custos de materiais e equipamentos.

A profissionalização dos Bombeiros não pode continuar a significar precariedade, ausência de direitos e baixos salários.

O voluntariado deve ser incentivado, reconhecido e apoiado.

Por ocasião do Dia Nacional do Bombeiro, que se assinalou no passado dia 28 de Maio, a Assembleia da União das freguesias de Queluz e Belas, saúda e expressa a sua homenagem a todos os bombeiros portugueses e de forma particular aos Bombeiros das Associações Humanitárias de Queluz e Belas, bem como aos vitimados no exercício da sua missão, fazendo votos para que, na prática, sejam dados os passos necessários para a sua dignificação e valorização.

Queluz e Belas, 27 de Junho de 2023

Os eleitos da CDU,

**DECLARAÇÃO POLÍTICA SOBRE A INFORMAÇÃO ESCRITA DA PRESIDENTE DA JUNTA
DE FREGUESIA REFERENTE AO 2º TRIMESTRE DO ANO DE 2023**

A CDU procedendo a uma análise política ao conteúdo da Informação escrita pela Presidente desta Junta de Freguesia, referente ao 2.º trimestre de 2023, não pode deixar de ter em conta a grave situação de crise em que o nosso país se encontra e que atinge com maior dureza precisamente os trabalhadores, os reformados e pensionistas e respetivas famílias.

Do mesmo modo e em consequência das medidas tomadas pelo governo de maioria absoluta do PS, entre as quais se destacam a obsessiva recusa em aumentar salários que permitam recuperar o poder de compra perdido ou de, pelo menos, de acompanhar o aumento da inflação, verifica-se o agravamento das condições de vida dos que menos têm e menos podem e, em resultado da perda de poder de compra destes, os micro, pequenos e médios empresários.

Assim se constata daquela informação o elevado número quer de primeiras entrevistas quer de acompanhamento social no seguimento de situações anteriores e que atingem predominantemente as Mulheres.

Ressalta que, da análise por nós efetuada ao referido documento, se conclui que a maioria dos agregados familiares atendidos é constituída por agregados monoparentais ou isolados, justamente as maiores vítimas das políticas sociais adotadas pelo governo de maioria absoluta do PS que insiste em obedecer cegamente aos critérios de adesão de convergência acelerando o pagamento da dívida pública, deixando assim de apoiar os mais desfavorecidos.

A maioria dos fregueses atendidos possui nacionalidade portuguesa e tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (gráfico 6) – considerado o período ativo de trabalho, sendo que, de acordo com o gráfico 7, a maioria das pessoas atendidas são desempregados, pensionistas ou reformados, apurando-se ainda um elevado número de fregueses atendidos que, encontrando-se a trabalhar, se valem dos serviços da junta (79). O que comprova a política, e os danos, dos baixos salários.

É muito elevado o número de fregueses que solicita o apoio financeiro da Junta de Freguesia para pagar medicamentos quer para si quer para os filhos ou para o cônjuge denotando uma gritante insuficiência financeira.

Observamos ainda que os fregueses que, em maior número, acorrem aos serviços da Junta de Freguesia são os que residem em áreas próximas aos edifícios onde esta se situa (cfr. gráfico 4), sendo os fregueses que moram nas localidades mais afastadas do edifício da Junta os que a ela menos recorrem.

Tal facto é uma incontestável prova de que o afastamento físico desses fregueses dos serviços públicos (no caso as instalações da Junta de Freguesia) a que acresce a respetiva condição de pobreza ou de doença, constitui o fundamento maior para a urgente desagregação das freguesias de Queluz e Belas, luta, iniciada pela CDU há mais de 10 anos e que ultimamente obteve a concordância da maioria dos partidos representados neste órgão autárquico, com exceção do Partido Socialista.

Os eleitos da CDU não se conformam com o que vem relatado na informação escrita em análise, no que se refere à aplicação dos recursos financeiros (cfr. Ponto I.VIII-Tesouraria, segundo o qual, o apoio social que a junta dá é "...cada vez maior por via da crise económica;"), quando se sabe que irá verificar-se em 2024 um excedente orçamental, segundo as previsões do Conselho das Finanças Públicas.

Por outro lado, todos os dias se ouve dizer que a economia cresce, quando crescem as desigualdades os trabalhadores, jovens e idosos vivem cada vez pior, como resulta desta informação.

Pese embora a enunciação de ações de caráter institucional, de preparação de eventos, de articulação com instituições e de atividades desportivas e artísticas, consideram os eleitos da CDU uma manifesta falta de apoio a atividades de caráter cultural e desportivo.

